

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A PAZ SOCIAL

Quando os fortes e poderosos discutem, os pequenos sofrem os efeitos das suas terríveis cóleras. Lafontaine assim o pensava e assim o ensina sua fábula, «Os dois Touro e uma Rã», tão cheia de sabedoria como de perene oportunidade. Consta dos livros que um velho senhor feudal, de longas barbas e tirania austerá, dizia aos servos que o escutavam, com os olhos no chão, submissos como cordeirinhos inocentes:

— «A minha justiça é toda a vossa protecção e amparo. Só de mim tereis o pão e a casa, o trabalho e o sossego».

Os humildes respondiam-lhe:

— «Beijamo-vos as mãos e agradecemos os benefícios da vossa misericórdia».

De tempos a tempos, o soberbo castelão enfurecia-se contra qualquer dos seus pares e logo partia em guerra contra ele. Se saía vencedor, o que nem sempre acontecia, o castelo embandeirava-se para celebrar a vitória, com banquetes ruidosos, jogos e cavalgadas, comédias e cortes de amor.

Quem tinha de arcar com o peso de tantos folguedos?

A arria miuda. No caso de sair vencido, o caso era bastante diferente — carregavam os famintos, mal enroupados, com a lombada da derrota e da vitória.

Os dois touros de Lafontaine disputavam um ao outro a posse duma formosa vacininha que ambos apeteçiam. Uma indefesa rã que os viu começou a suspirar, gemendo:

— «Ai de mim! Ai de mim...»

— «Porque te lamentas? Que perigo te ameaça?...» — perguntou-lhe alguém que passava.

— «E' que, daqui a pouco, os dois brutos contendores, desvairadamente, perseguindo-se e molestando-se, vão invadir o lamaçal em que vivo e pisarão, com as suas largas e desastrosas patas, as mesquinhas, como eu, que nele habito. Acha que não tenho razão para me queixar?»

Claro como a água: á porta do palácio, é necessário fugir, quando entra ou sai a carruagem do senhor. Cada qual no seu lugar: uns para mandar e outros para obedecer. O que merece reprovação publica é isto: mandar, com agastamento e soberba, e obedecer, sem dar mostras de sentir o azoragado.

JULGAMENTO EM BUCARESTE

de réus acusados de alta traição

BUCARESTE, 25 — Começa hoje o julgamento de alguns antigos funcionários romenos das legações americana e britânica na Roménia, acusados de alta traição. Entre os acusados, figuram um antigo empregado do serviço de informação americano, outro antigo empregado do serviço de informação britânico e um antigo correspondente nesta capital do «New York Times». — (France Presse).

Truman volta a afirmar

o propósito em que se encontra

o Governo americano

de resistir à ameaça comunista

WASHINGTON, 25 — O presidente Truman proferiu um discurso na «Ordem dos Advogados», dizendo que a maior de todas as ameaças «vem do imperialismo comunista, que no estrangeiro concentra toda a sua força económica e militar», e afirmando que «existe realmente o perigo de que o comunismo possa invadir as outras nações livres, assim ganhando força para atacar os americanos».

O presidente, não nomeando no entanto qualquer potência, disse existir no Mundo uma «força tirânica» que «esmagava o corpo e o espírito daqueles que ficam sob o seu domínio», que «procura engrandecer-se pela agressão e falsas promessas de liberdade e segurança económica». Declarou que perante essa «força tirânica», conhe-

(Continua na ultima página)



DR. JOÃO DE BARROS

PARA ONDE CAMINHAMOS?

A literatura previu e anunciou

no intervalo das duas guerras

a actual crise moral do Mundo

— afirma-nos João de Barros

João de Barros, escritor, poeta, jornalista, conferencista, a quem o Brasil, ternamente, mais que uma vez tem abraçado, espírito vivo e sempre moço, espontâneo, cavalheiresco, irradiante de simpatia — tem hoje aqui a palavra.

Conversamos com ele no seu gabinete, tocado da sua personalidade; aqui e além retratos de vultos notáveis: um Angelos Sekilianos, um Cestas Ouranis, um Guerra Junqueiro, ele próprio num grupo com João do Rio e Epitácio Pessoa, quando este em 1919 veio a Portugal, um Olavo Bilac... — «j'en passe et des meilleurs»!

Ao ver-nos e saber do que nos levava junto dele, João de Barros protesta. Detesta responder a inquéritos. Demais a mais no jornal onde colabora entende que é supérfluo responder às nossas perguntas.

Voltamos a insistir. Vencemos, embora o sentissemos muito contrariado. E às nossas perguntas o autor do «Anteu» e do «Canto de Prometeu» responde rapidamente, com aquela vivacidade, aquele espírito são que o caracteriza:

— No panorama político, económico e social da Europa o que julga antever de mais acbrunhante ou de mais prometedor? A crise moral que o mundo atravessa parece-lhe que venha a esbater-se num futuro próximo, ou que dificilmente isso possa acontecer?

— João de Barros responde-nos:

— Seria realmente pueril negar que existe na Europa, e mesmo em todo o Mundo, uma grave crise moral. Ela foi pré-anunciada e até anun-

ciada de maneira bem clara pela literatura, sobretudo pela poesia de entre as duas ultimas guerras. Deliquescência — não estética, entendase — narcisismo excessivo, ausência de entusiasmo criador, medo de afirmar e de construir,

(Continua na página central)

As contas públicas de 1948

começaram hoje a ser apreciadas

na sessão da Assembleia Nacional

onde proferiu um importante discurso

o deputado dr. Ulisses Cortês

Sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis Junior, e com a assistência de 70 deputados, realizou-se esta manhã uma sessão da Assembleia Nacional.

Foi negada autorização para a deputada sr.ª Maria Guardiola depôr hoje, como testemunha, no 2.º juízo Criminal de Lisboa.

O sr. padre Manuel Domingues Bastos enviou para a mesa um «aviso prévio», acerca da crise que atravessam as populações rurais de Entre Douro e Minho.

A acção fiscal em Trás-os-Montes

Antes da «ordem do dia», o sr. dr. Aguedo de Oliveira historicou a origem das instituições parlamentares e declarou que as questões de impostos se viram sempre elevadas á primazia dos problemas políticos e que os direitos dos contribuintes, expressos nas faculdades fiscaes, foram por vezes contrapostos ao direito do Rei e dos Grandes, de levantarem o necessário para custear as despesas publicas. Destacou que as questões fiscaes pertencem, por direito próprio e por outros, á competência da Assembleia, e a própria Constituição as elevou á altura de questões constitucionais e representativas que á representação nacional directamente pertencem e afectam.

Ocupando-se das taxas fiscaes, disse que elas

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

são problemas de justiça e por isso, as entregava, de comum acordo com os restantes deputados e, especialmente, aqueles que representam os distritos do Norte, ao critério do Governo, e afirmou:

E aqui o Governo está consubstanciado, em primeiro lugar, no ministro das Finanças, que é um professor de Direito, e portanto mestre da Ciência que ensina e dogmatiza a própria justiça, e um tecnico, e portanto, especialista, para quem as teorias da progressividade, igualmente jurídica e da repartição fiscal, não formam qualquer segredo. E está consubstanciado, ainda, no subsecretário das Finanças, que tem mostrado as maiores preocupações de equidade no exercício do seu cargo, e que até se tem cimpnchado na louvavel tarefa de humanizar as violencias do caos legal financeiro.

Depois de dizer que o imposto se deve adaptar ás faculdades de livre disposição da riqueza do contribuinte, não as excedendo, nem se atrasando em relação a elas, fez largas considerações sobre este importante assunto, referindo-se então ao que acontece em Trás-os-Montes, a este propósito.

— As casas que representam positivos rendimentos líquidos ou amontoavam grandes benfeitorias, como plantações — afirmou — estão naturalmente indicadas, e defensável se torna que sofram agravamento. A minha intervenção, não tem nada que ver neste Cantão. Algumas delas pagam pouco, em relação com as melhores obtidas no produto liquido da terra. Aqui foi

(Continua na 3.ª pag.)

Pretende-se

em França

afastar os comunistas

das posições de comando

PARIS, 25. — Na nova sessão do Parlamento, que principia hoje, depois de 24 dias de férias de Páscoa, será discutida a legislação para uma grande depuração de comunistas nas forças armadas, na Polícia e no funcionalismo civil. Embora ninguém ainda tenha sugerido que o Partido Comunista seja posto fora da lei, um crescente numero de políticos das direitas e do centro está disposto a fazer pressão sobre o Governo para que tome uma acção efectiva de forma a afastar de posições de comando todos os comunistas.

A série de motins provocados pelos comunistas durante este mês em Brest e Paris e as declarações claras feitas no recente Congresso do Partido Comunista em favor da Rússia «em quaisquer oportunidades» provocaram a indignação publica. Vários deputados do partido do general De Gaulle e do centro resolveram apresentar uma moção na Assembleia Nacional pedindo ao Governo que torne ilegal «o exercício de funções publicas a todos aqueles que pertencem a uma organização que obedece ao «estrangeiro». A moção também reclama uma depuração de comunistas «para eliminar qualquer risco de espionagem ou penetração comunista nos centros franceses de investigações científicas incluindo as de energia atómica». — (Reuter).

DE LUTO

General Sá Cardoso



General Sá Cardoso

Morreu ontem o general Sá Cardoso, que foi uma figura de destaque e prestígio na vida portuguesa. Morreu na sua residência, um modesto terceiro andar às Janelas Verdes, onde já vivia à data do 5 de Outubro. Nas vésperas do movimento que levou à proclamação da República, aí estiveram reunidos, com Sá Cardoso, alguns dos conjurados militares, entre os quais Alvaro de Castro — que Sá Cardoso viria a acompanhar em todas as vicissitudes da política —, Heloísa Ribeiro e Aragão e Melo. Já antes, porém, Sá Cardoso estivera ligado aos precursores do 31 de Janeiro e ao grupo que se lançou na tentativa de 28 de Janeiro, a poucos dias do termo do reinado de D. Carlos.

Proclamada a República, Sá Cardoso foi chefe de gabinete do ministro da Guerra, Correia Barreto. Mais tarde, foi governador civil do Funchal e deputado em várias legislaturas. Quando da entrada de Portugal na Grande Guerra, abandonou espontaneamente as funções legislativas, com Alvaro de Castro e Alvaro Pope, oferecendo-se para seguir a cumprir o seu dever de honra como militar. Seguiu então para França, incorporado no C. E. P., onde, como oficial superior de artilharia, exerceu o comando do grupo de baterias da 1.ª Divisão, de que era comandante o general Bernardo de Faria.

Nas eleições gerais após o período sidonista e a tentativa monárquica, Sá Cardoso voltou à Câmara dos Deputados, a que presidiu, foi ministro e presidente do Ministério em sucessão de Domingos Pereira, e é justo que se recorde quanto, nesse período particularmente agitado — rescaldo de muitas inquietações de que a conflagração geral fora ponto de partida —, a acção de Sá Cardoso se revelou como a de um homem exemplarmente correcto, sereno e firme perante os acontecimentos e os homens, intransigente nos princípios, designadamente em tudo quanto tocasse à dignidade patriótica e à legalidade republicana. Tendo passado, pode dizer-se, toda a sua vida ligado à actividade política, nunca Sá Cardoso foi capaz de se deixar arrastar pela tentação — tão corrente — de estabelecer uma regra para a sua condição de homem,

outra para a condição de político. Era um homem íntegro, sempre igual a si próprio, em todos os actos e circunstâncias da sua vida.

O general Alfredo Ernesto de Sá Cardoso morreu com 85 anos, pois nasceu em 6 de Junho de 1864. Tendo feito toda a sua carreira na arma de artilharia, foi promovido a general em Março de 1924 e passou à situação de reforma, dez anos depois. Homem vigoroso, de excelente condição física, a idade vencerá-o e, desde há tempos, a sua saúde causava inquietação e impunha cuidados especiais à família e aos amigos.

Logo que foi conhecida a notícia do falecimento, acorreram numerosas pessoas à residência do extinto, na Rua das Janelas Verdes, 13, 3.º, esquerdo, donde o funeral sai amanhã, às 16 horas, a cargo da Agêcia Sraf, para o cemitério dos Prazeres.

A família enlutada, especialmente ao filho do extinto, sr. engenheiro Carlos de Sá Cardoso, apresentamos as nossas condolências.

Dr. Albino Vieira da Rocha



Prof. dr. Albino Vieira da Rocha

Faleceu ontem, pelas 15 horas, o juiz-conselheiro do Tribunal de Contas, prof. dr. Albino Vieira da Rocha, figura muito conhecida e estimada em Lisboa, e antigo professor da Faculdade de Direito de Lisboa, onde regiu diversas cadeiras, designadamente, Direito Administrativo, Economia Política e Finanças.

Formou-se com distinção na Universidade de Coimbra; foi membro do Conselho Superior do Trabalho em 1915, subsecretário de Estado das Finanças em 1917, membro do Conselho Superior de Previdência Social em 1919, deputado anterior ao 28 de Maio, membro da delegação portuguesa à Conferência da Paz, conselheiro-técnico da representação portuguesa na Conferência Geral do Trabalho de Washington, em 1919. Em 1926 foi nomeado conselheiro-técnico jurídico da presidência do Conselho, e em 1930, juiz do Tribunal de Contas. Deixou o cargo de professor de direito em 1942. Também foi na actual situação membro da Câmara Corporativa.

O dr. Albino Vieira da Rocha, que contava 64 anos, era natural do Cadaval, tendo recebido o começo da sua educação, na Casa Pia, onde foi recolhido por ter ficado orfão do dr. Vieira da Rocha, médico muito conhecido no Cadaval, assassinado alta noite quando acudia à chamada de um doente. Frequentou, mais tarde, o seminário de Viseu, onde concluiu os preparatórios e donde transitou para a Universidade de Coimbra, aí grajeando, pelos seus dotes, a grande estima do professor Marnoco e Sousa, que o incitou ao doutoramento, ponto de partida para o professorado catedrático. Em Coimbra, o dr. Albino Vieira da Rocha foi condiscípulo dos srs. dr. Oliveira Salazar e cardeal-patriarca, com os quais manteve, até ao fim da vida, as melhores relações de amizade.

A notícia da sua morte não foi tornada pública por expressa disposição do finado. O funeral está a realizar-se, à hora a que escrevemos, da Avenida Poeta Mistral, n.º 15, para o cemitério oriental.

A família do ilustre extinto enviamos a expressão do nosso pesar.

O PORTO pelo telefone Vaga de frio na Europa

O crime de Matozinhos

PORTO, 25.—A Polícia de Investigação Criminal está a intensificar as diligências sobre o crime de que foi vítima Aurora Ferreira do Couto, de 19 anos, cujo cadáver apareceu num pinheiral, próximo do cemitério de Sandim, na manhã de 12 de Fevereiro.

Tendo já sido recebido o relatório da autópsia, conclui que a vítima morreu pouco depois de ter comido. A Polícia já tem alguns elementos que lhe permitem estabelecer a identidade de um indivíduo que foi visto a acompanhar a Aurora Ferreira, na véspera do crime.

Jogos desportivos universitários

Prosseguiram esta manhã os jogos desportivos universitários com um encontro de voleibol Porto-Lisboa. A equipa nortenha alinhou com Camilo, Soter, Freitas, Tender, António, Amado, Rosalvo, Abel, Cardoso e Tiago. Lisboa, Barros, Mendes, Martins, Pereira, Pais, Gentil, Medina, Joanot. Jogo difícil para os portuenses que acabaram por triunfar por 3-2.

Na carreira de tiro do Orfeão do Porto, as equipas de Lisboa e Porto disputaram provas de tiro, colectivas e individuais. Nas provas colectivas, representaram o Porto, Carlos Salgado, António Feio Bravo e Alexandre Barros, e Lisboa, António Gentil, Maurício Mendes e Mário Martins. Os atiradores de Lisboa triunfaram com 270 pontos. Os portuenses fizeram 228. Na prova individual, verificou-se a seguinte classificação: 1.º A. Gentil Martins, com 94 pontos; 2.º Rui Marchante, 87; 3.º Mário Martins, 79, todos de Lisboa; e 4.º Carlos Salgado, do Porto, com 78 pontos.

Associação Industrial Portuense

Na Associação Industrial Portuense, realizou-se, na próxima quinta-feira, o sorteio de 3 prémios, no valor de 5 mil escudos, instituídos a favor de operários. Estes prémios, e os destinados aos alunos das escolas técnicas do Porto e Vila Nova de Gaia, num total de 38.500\$00 serão entregues durante uma sessão solene comemorativa do 101.º aniversário da fundação daquela colectividade, que se efectuará em 3 de Maio.

TRIBUINAS

Foi adiado o julgamento no Plenário

O Tribunal Plenário reabriu hoje às 15 horas, sob a presidência do juiz desembargador dr. Abreu Mesquita.

Compareceram os acusados srs. drs. Rui Luís Gomes, José Carlos Pinto Gonçalves, Alberto Rodrigues, José Cardoso Morgado Junior, Alberto Duarte Macedo, o estudante António Barreto Areosa Feio, a escritora D. Maria Lamas e a engenheira sr. dr.ª D. Faria de Moura. A chamada das testemunhas, compareceram 73, voltando a faltar o prof. sr. dr. Egas Moniz que apresentou novo atestado de doença. Como já se noticiou, os arguidos são acusados de propaganda clandestina emanada duma organização ilegal.

Aberia a sessão, o sr. dr. Arlindo Martins, juiz ajudante do procurador da República, ditou para a acta o seguinte requerimento:

«Tendo sido votada na Assembleia Nacional uma proposta de lei de amnistia na qual estão possivelmente incluídos os factos de que vêm acusados os réus, requer adiamento do julgamento e que dos autos lhe seja dada vista logo que seja publicada».

Os advogados de defesa nada opuseram ao requerido. O Tribunal, em conferência, deliberou adiar o julgamento *sine die*. Logo que a amnistia seja publicada no «Diário do Governo», será dado imediato conhecimento ao procurador da República para os devidos efeitos.

PEQUENAS NOTÍCIAS

AMIGOS DE OLIVENÇA

Sob a presidência do sr. dr. Queirós Veloso, realizou-se amanhã, pelas 12 e 30, na Casa do Alentejo, o almoço mensal dos «Amigos de Olivença». Falará o sr. Leopoldo Nunes sobre «O termo de Olivença».

FILMES MEDICOS

Amanhã, pelas 21 e 30, no Instituto Britânico, serão passados filmes para médicos, sobre cirurgia, «A cirurgia torácica» e «Controlo de infecção no tratamento cirúrgico (Asepsia nos ferimentos de pequena gravidade)».

REUNIOES MEDICAS

Amanhã, às 22 horas, reúne-se a Associação Portuguesa de Urologia, para discussão das indicações cirúrgicas na tuberculose genito-urinária.

Um choque de veículos

na estrada de Sacavém

No dia 10 do corrente, pelas 18 horas, na estrada nacional de Sacavém, chocou com uma carroça o taxi CA 11-95, conduzido por José Correia de Deus, que ia acompanhado por outro condutor, de nome Silva Teijeiro, por Alvaro Vieira, criado de mesa, e por Maria Amélia da Costa Pereira, os quais tinham estado a comer e beber num restaurante em Sacavém e regressavam a Lisboa com grande velocidade. Do choque com a carroça, de que era condutor Ricardo Manuel Soares, de Santa Iria da Azoia, resultou a morte dum jumento. Alegou então o condutor do taxi que a carroça não levava lanterna, mas o agente Baidrada apurou, após interrogatórios, que o José Correia dos Santos a havia tirado, passando-a ao Teijeiro, que, aproveitando a confusão, a lançou para um choupal.

Proezas dum burlão

que se dizia engenheiro

A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu Décio Garcia Matos Puga, o «Lélé», de 32 anos, que, intitulando-se engenheiro e chefe de uma pseudo-organização técnica a que pomposamente deu o nome de «Departamento de Divulgação Industrial», que dizia depender do Ministério da Economia, conseguiu, por meio de requisições, que lhe fossem confiadas diversas mercadorias, que vendeu, gastando o dinheiro em seu proveito próprio.

São muitas as firmas lesadas, contando-se entre elas Olaio & C.ª (Filho), que forneceu mobiliário no valor de 16.320\$00 para a montagem do escritório do burlão.

Bons

dentes

porque a

espuma

de Kolynos

PENETRA e LIMPA

entre os

dentes



K 44



Nos Estados Unidos

Neve e inundações

NOVA YORK, 25.—Uma camada de 20 centímetros de neve, cobria hoje muitas partes do Norte do Dakota. Barcos de salvamento estão a recolher pessoas isoladas pelas inundações naquele Estado e em Minnesota. Consta que ficaram sem abrigo mais de 6.400 pessoas e que cerca de metade das casas em algumas pequenas cidades estão inundadas.—(R.).

WINNIPEG, 25.—Continuam as inundações na província do Manitoba. Uma aldeia índia ficou completamente submersa e mais para Sul há vários aglomerados populacionais com meio metro de água nas ruas. As águas, que avançam numa frente de 150 quilómetros de extensão, cortaram todas as estradas, estando livre apenas a via ferrea.—(F. P.).

Viajar
é voar na



PARA:

Escandinávia, Alemanha, Austria, Africa, América do Sul, Oriente

SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM

PREÇO 12\$50

O dr. Ulisses Cortês analisou largamente

a situação económica do País durante uma exposição sobre as necessidades da nossa política de fomento

(Continuação da 1.ª pag.)

feita justiça que não pode contestar-se, mas não é disto que se trata.

Focou o aspecto agrícola de Trás-os-Montes, provincia pobre, onde os contribuintes com pequenas e miseráveis colectas constituem insólita maioria, e disse:

—Portanto, peço, em primeiro lugar, às autoridades financeiras que vigiem o comportamento da autoridade administrativa competente na distribuição local das pressões tributárias, pois as razões técnicas parecem insuficientes para explicar tanta predilecção por uma só provincia. Sob o ponto de vista da situação económica colectiva do contribuinte, estas medidas foram em vários casos inoportunas, tomadas ou executadas no auge da crise económica.

Citou, a tal respeito, os dois exemplos: 1.º—No Verão de 1947, Freixo tinha chegado já ao limite das suas dificuldades, devido à crise prolongada da amendoeira e do vinho, quando surgiram as avaliações; 2.º—em Carrizosa passaram-se em reclamação e pagamento simultâneo as colectas no mês de Fevereiro, quando os vinhos se escoavam com dificuldade, o azeite faltava totalmente e as dificuldades dos lavradores eram as maiores dos últimos anos.

Entrando depois na tecnica das avaliações, disse que ha aldeias especialmente fustigadas pelo fisco, e onde as avaliações são feitas por pessoal que desconhece as regiões e a cultura. As cepas calculadas excedem o numero real, e há a preocupação de supor sujeito a cultura hortícola e a exploração batateira que atingem os maiores rendites colectáveis, propriedades que não progredem.

—Sobretudo—disse—as pequenas culturas irrigadas e o quintal familiar, as quais fazem viver a familia pobre e não ostentam capacidade de pagamento, sofrem multiplicadores que andam pelo decuplo.

O orador terminou por pedir aos srs. ministro e subsecretário das Finanças: que seja moderada a pertinácia fiscal havida, em relação aos concelhos de Nordeste; que se cumpram compreensivamente as leis, se respeitem os prazos e se exerçam plenamente os direitos constitucionais de reclamação e recurso; que se ponha uma justa medida nas técnicas de avaliação; com peregrinação de freguesias e de concelhos, e que, onde se saliente o critério de fiscalismo, este seja substituído pelo das facilidades tributárias e dos deveres legais correspondentes.

Passou-se depois a «ordem do dia»: apreciação das contas publicas do ano de 1948.

Fala o dr. Ulisses Cortês

Subiu então à tribuna o sr. dr. Ulisses Cortês, que começou por «centuar a oportunidade de se tratar do problema do fomento económico «que, dia a dia, adquire maior actualidade e de que depende, em elevado grau, a economia nacional».

Afirmou que cabe ao dr. Rafael Duque e ao eng. Ferreira Dias a honra de se ter renovado nos últimos anos a batalha do fomento económico e lembrou como, em várias ocasiões, se tem interessado também pelo assunto.

Abordando a debatida questão sobre se o País é rico ou pobre, sob o ponto de vista económico, disse que há uma verdade que não pode ser iludida:

—É a de que existem no nosso País vastas riquezas inaproveitáveis, muitas delas mesmo desconhecidas e de que a nossa modestia resulta, em grande parte, da falta da sua utilização produtiva, com graves incidências no nível económico do País e nas condições sociais da nossa gente.

Analizou as condições do País, sob múltiplos aspectos, acentuando que não é apenas na agricultura que devemos procurar os meios de elevar o rendimento da Nação, pois existem outros elementos, igualmente úteis e valiosos. Enumerou:

TUDO ISTO ENCONTRA NO



POR SER O MELHOR

meron, depois, sucintamente, o que entende dever fazer-se no que respeita a aproveitamento de fontes de energia e a exploração do subsolo. Fez uma resenha da situação da nossa industria e dos nossos actuais meios de comunicação.

O orador acrescentou:

—Temos, por fim, um grande império, disperso por todos os continentes, com múltiplas e vastas riquezas ainda insuficientemente aproveitadas e que urge explorar e valorizar por uma acção de fomento, coordenada e criteriosa, que transforme a unidade económica imperial da metáfora que tem sido, na realidade que tem de vir a ser.

A industrialização do País

O sr. dr. Ulisses Cortês abordou, seguidamente, o problema demográfico, afirmando que a consequência manifesta do aumento crescente da população é que «o nível de vida já reduzido do nosso povo tende para uma baixa progressiva».

Aludiu às causas da crise actual e continuou: —Todos estes males têm uma origem comum e comportam uma unica solução: o aproveitamento intensivo de todas as nossas possibilidades produtivas, através de uma obra de fomento que aumente a riqueza colectiva, assegure ao Estado, os réditos de que carece e garanta à comunidade o nível económico e social a que tem direito.

—É evidente que, quando falamos de fomento empregamos esta palavra na sua acção lata, abrangendo todos os sectores da produção e todos os factores que nele influem directa ou indirectamente. Mas é ao fomento industrial que, especialmente queremos referir-nos.

Prosseguindo, o orador disse: —Vivemos num mundo que se industrializa progressivamente e em que as economias retardatárias, de caracter exclusivamente agrícola, figurarão em breve como manchas sombrias no mapa económico do Mundo. A descentralização industrial é o grande acontecimento do nosso tempo e o sentido para que se orienta toda a evolução económica moderna. Não podemos, evidentemente, conservar-nos à margem deste movimento; não podemos cristalizar num exclusivismo agrário incompatível com as novas realidades; não podemos renunciar a uma transformação económica que garanta à comunidade e aos individuos a prosperidade e o bem estar que só podem ser alcançados pelo progresso industrial e técnico.

Depois de afirmar que a legislação vigente estabelece o acesso de todos os portugueses aos benefícios materiais e morais da civilização, declarou entender que «importa realizar ousadamente esse conteúdo social da Revolução, para que não possamos um dia ser acusados de traír os seus mandatos».

O sr. major Jorge Botelho Moniz:—Temos que concordar que o nível da vida geral da população portuguesa e o desenvolvimento industrial são muito superiores ao que eram antes do começo da ultima guerra.

O ambito da iniciativa privada

Discutindo, a seguir, o problema de saber a quem deverá competir esta obra que se impõe ao Estado, se aos particulares, declarou que, sendo, por principio, antistatista, considera a existência de um amplo sector privado como base de uma economia livre e de uma estrutura social, equilibrada e sã, e acrescentou:

—Para nós, a iniciativa particular constitui o grande motor da actividade económica e a grande força progressiva e criadora.

—Se entre nós—prosseguiu—existisse espirito de empreendimento, gosto do risco, capitais disponíveis, técnica qualificada, a obra do fomento a realizar teria de competir à iniciativa privada. Ao Estado pertenceria apenas orientar, estimular e criar o necessário enquadramento juridico e económico.

«Porém, e desgraçadamente, não existem entre nós iniciativas criadoras, é escassa a poupança, diminuta ou timida a propensão para investir. Os capitais particulares preferem a aventura aleatória dos empreendimentos económicos a segurança ociosa dos depósitos bancários ou a cómoda estabilidade dos titulos da divida publica. Edificar, pois, uma obra de fomento sobre a confiança na iniciativa privada assemelha-se muito, no nosso País a construir sobre a areia frágil e inconsistente das ilusões».

Na sua opinião, «ou o Estado toma sobre si uma parte importante dos empreendimentos a efectivar e a obra do fomento será uma realidade ou renuncia a intervir nesta obra e a sua execução será diferida e para um futuro que possivelmente não chegará jámais».

Manifestou, todavia, a opinião de «que devem aproveitar-se todas as iniciativas privadas até onde elas forem possíveis, conceder-se-lhes largas possibilidades de crédito, incentivar-se por todos os meios a acção dos particulares, mas se os resultados forem insuficientes ou comprometerem o ritmo desejavel da realização, o Estado não pode hesitar em intervir, através de largos investimentos publicos, associado embora aos capitais privados e retirando-se das empresas constituídas, logo que as circunstancias o tornem possível».

O sr. major Jorge Botelho Moniz:—O excesso de intervencionismo do Estado impede muitas vezes o fomento económico.

As modernas ideias financeiras

O sr. dr. Ulisses Cortês fez, em seguida, uma análise das modernas ideias financeiras, dizendo:

—Mas, a legitimidade da acção do Estado para intensificação da produção pode ainda fundamentar-se noutros principios. Não é preciso salientá-lo—porque o facto constitui a própria evidência—que numa concepção liberal e dentro da teoria financeira clássica—os investimentos produtivos do Estado não podem ter lugar, por contrários à própria lógica do sistema. Desde que a economia é entregue à espontaneidade dos seus movimentos e aos cegos automatismos das leis económicas naturais, não tem justificação admissível a intervenção do Estado em matéria de fomento. A produção, a distribuição, a circulação e o consumo, numa palavra, todas as fases do ciclo económico, estão vedadas à acção publica. A economia é regida por harmonias espontaneas e o Estado, como mal necessário, apenas pode presidir, inerte, ao livre desenvolvimento das actividades privadas.

Explicou que destas concepções «resulta uma teoria financeira, que o professor Hansen, da Universidade de Haward, formula nos seguintes termos: «toda a politica fiscal, sob o capitalismo privado, exige a redução dos gastos publicos ao seu limite mínimo, e um sistema de impostos que influa o menos possível nos factores da produção, deixando intacta a livre distribuição dos rendimentos». O postulado da base dessa teoria é o de que as empresas privadas mantêm automaticamente o pleno emprego, sendo desfavorável e perturbadora qualquer ingerência do Estado nesse capitulo».

Declarou que não contesta «o rigor lógico destas concepções nem o seu prestigio eliciante—tanto e tão poderoso—que tem sobrevivido à análise da critica económica e ao desmentido dos próprios factos».

Acrescentou que, tal como outros autores, entende que «o orçamento não pode ser isolado do quadro económico da Nação», pois «o objectivo de uma sã politica financeira é o de manter o conjunto da economia em estado de equilibrio, evitando tanto a inflação como a deflação».

O orador afirmou que as receitas e despesas publicas tem, assim, uma importante função económica e acrescentou:

—Os impostos não constituem taxas que se cobram constrangidamente para fazer face às despesas comuns da colectividade, limitadas ao estritamente indispensável. Representam elementos de redistribuição de rendimentos, através dos quais se orientam os movimentos da economia e especialmente o consumo e os investimentos. O crédito publico sofreu também o influxo das novas concepções.

De meio puramente financeiro ele tende a volver-se em instrumento de politica económica, através do qual se faz a esterilização dos excessos do poder de compra, geradores de inflação, ou se mobilizam os capitais incentivando, afectando-os às iniciativas criadoras.

As despesas publicas têm igualmente objectivo especifico. O seu total deve atingir um montante que, junto às despesas privadas, determine a ocupação plena. «Se esse total é superior—fenómeno inflacionista—devem os impostos ser acrescidos, tributando-se o consumo e reduzindo-se os gastos do Estado. Se é inferior, estamos em face de uma deflação, e urge então aliviar a pressão tributária e intensificar as despesas publicas».

«Pelas suas receitas, como pelas suas despesas—diz Ardant nos Problemas financeiros contemporâneos—o orçamento do Estado constitui um dos factores do equilibrio económico; pelo jogo respectivo de ambos, pode assegurar-se a plenitude de utilização dos meios de produção do País, evitando uma perturbação dos preços que desorganize o sistema de trocas e toda a vida económica normal».

Os investimentos publicos, em face do pensamento financeiro moderno, não constituem, pois, apenas um direito da colectividade: são um dever imperativo, quando o imponham as exigências da ocupação total dos recursos produtivos e os superiores interesses do equilibrio e da expansão da economia.

Meios financeiros e de fomento

Estabelecendo, depois, o contraste entre «a legitimidade dos investimentos do Estado no desenvolvimento da produção e a sua possibilidade em face dos meios financeiros de que dispomos», disse:

—Ora, se bem que continuem intactos os elementos do equilibrio financeiro e seja devida ao sr. ministro das Finanças a nossa homenagem pelo seu proficiente e abnegado esforço nesse sentido, a verdade é que atravessamos, actualmente, um período difficil de transição e de crise económica, com inevitáveis repercussões na vida financeira. Estão esgotados, devido à expansão anormal das despesas extraordinárias, os nossos recursos de tesouraria. As circunstancias do mercado de capitais tornam inviável o recurso ao crédito. As receitas publicas, insufficientemente actualizadas, são insusceptíveis de maior rendimento, a menos que se agravasse a carga fiscal, o que parece desaconselhado neste período de depressão económica.

«Por outro lado, as despesas publicas têm sido objecto de forte compressão. A demonstrá-lo está a não reconstituição ao funcionalismo publico do seu poder de compra anterior à guerra e a redução dos encargos extraordinários, que só no ano corrente tiveram de ser diminuídos de 73.000 contos relativamente a 1948».

«Sendo assim—e dado que o equilibrio financeiro tem de considerar-se como conquista intangível e aquisição que não pode ser perdida—como será possível ao Estado lançar-se em novas iniciativas e contrair maiores responsabilidades? Um sorriso de triunfo aflorará aos lábios dos que entendem que transcendendo a competência do Estado a luta contra a depressão e a politica anti-cíclica, através de um nível de despesas publicas sufficiente para combater a depressão e reanimar a economia. Não menosprezarei as dificuldades do problema, mas não me resigno, por sadio optimismo e por raciocinada convicção, a considerá-lo como insolúvel».

Politica de austeridade

Afirmando não ignorar o esforço do ministro das Finanças no sentido de conter o aumento das despesas ordinárias, manifestou depois o orador a convicção de que «esse esforço pode assumir várias amplitudes e que é necessário levar mais longe a politica de restrições, ultimamente executada».

Recordou as palavras que o sr. engenheiro Araújo Correia escreveu no parecer das contas publicas de 1947, em que afirmou «tem de ser tomadas medidas enérgicas no sentido de comprimir as despesas publicas».

O orador declarou:

—Parece-me inteiramente estas palavras e estou profundamente persuadido de que, através de uma politica de austeridade e de rígidas compressões de gastos improduttivos, poderemos na verdade, obter excedentes acrescidos das receitas sobre as despesas ordinárias e que, por meio deles e da sua aplicação reprodutiva, nos será possível intensificar a produção interna, como exige a vida, a prosperidade e o futuro da Nação».

Recordou que em vinte anos de administração publica se custeou com esses excedentes a maior parte das despesas extraordinárias de fomento, directo e indirecto, de assistência e saúde, de defesa e segurança, de cultura e acção social, num total de quase 16 milhões de contos. Na gerência de 1948 tal excedente atingiu ainda 600.000 contos. Um novo esforço e este numero pode ser ampliado, criando-se, assim, disponibilidades apreciáveis para o objectivo a que nos vimos referindo. Aliás, a mobilização, já efectuada, de alguns fundos institucionalizados, coloca também ao alcance do crédito publico e do fomento económico avultadas possibilidades».

Mostrou que a moderna técnica económica e financeira proporciona outros métodos e recursos, defendendo o ponto de vista de que, sem abandonar os principios fundamentais da actual estrutura financeira portuguesa, não é impossível atender às ultimas aquisições da ciência e da experiência.

O sr. major Jorge Botelho Moniz:—Nunca houve em Portugal obra financeira e económica tão decisivas como depois do advento do Estado Novo.

Politica monetária

O sr. dr. Ulisses Cortês passou, então, a expor a sua concepção da politica monetária:

—Todos sabem—disse—que, a partir de 1940 e por virtude de causas externas inelutáveis a massa monetária do nosso País registou um acréscimo considerável. O meio circulante elevou-se sucessivamente e numa cadência ascensional até 1945. A intensidade deste movimento pode medir-se pelo indice de 400 em 1946 contra 100 em 1938. A partir de 1947, porém, a tendência inverte-se. Os «déficits» da balança de pagamentos traduzem-se em desgaste das reservas monetárias e em drástica contracção da circulação potencial.

«As responsabilidades à vista do Banco emissor baixam de 19.754 milhares de contos em 31 de Dezembro de 1946 para 12.278 em principios de 1950. O encaixe de ouro e divisas reduz-se igualmente no referido período de 18.540 milhares de contos a 12.443. A mesma tendência se revela no movimento dos depósitos e no das Camaras de compensação, onde o decréscimo é de 2.994.000 de contos e de 4.575.000, respectivamente. Por sua vez, o valor das letras protestadas eleva-se, entre aquelas dadas, de 94.501 a 224.979 contos. Tão amplo

(Continua na 10.ª pag.)

OFEREÇA
PULSEIRAS
EM OURO

BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS

Exposição no escritório de vendas directas a pronto e

A PRESTAÇÕES

MAIORES PRAZOS

PAGAMENTOS MAIS SUAVES

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.

(Esquina da Rua do Ouro)

As «bodas de prata» do Orfeão Scalabitano

SANTAREM, 24.—Esta cidade foi sempre interessada pela música e pelo bom teatro. Os seus grupos cénicos e as suas orquestras de amadores afirmaram-se sempre de grande valor artístico. Não seria pois de estranhar que das suas realizações artísticas e culturais Santarém conservasse as suas tradições e o seu amor pela arte.

Assim surgiu nesta cidade uma iniciativa de largo alcance artístico e social, em fins do ano de 1925: o Orfeão Scalabitano.

Desde então até hoje o coral de Santarém tem sido o melhor embaixador artístico da cidade. Logo em Abril de 1926 o Teatro Rosa Damasceno se revestiu de galas para receber o seu orfeão, que ali foi saudado por toda a cidade numa festa memorável.

O entusiasmo despertado pela vida artística do orfeão foi tanto que, nesse mesmo ano, Santarém levou o seu orfeão às serranias dos Herminhos, em visita oficial à cidade da Covilhã. O êxito alcançado foi grande, cimentando-se entre as duas cidades uma amizade que o tempo não destruirá.

Estão ainda na memória de muita gente as audições do orfeão em Leiria, Coimbra, Évora e em Lisboa, no Coliseu dos Recreios e no Teatro de S. Carlos, aqui, acompanhado pela Orquestra Sinfónica Nacional, em Alcobaca, na Figueira da Foz e em Aveiro. Para continuar a tradição feliz das suas inteligentes direcções artísticas, onde brilharam os nomes de Belo Marques, Tiago Alcobia e Silva, e Luís Silveira, foi por último confiada a sua regência, bem como a sua orquestra de salão depois ampliada para sinfónica, ao ilustre maestro Fernando Cabral.

É este orfeão, sem duvida alguma real motivo de orgulho da cidade de Santarém, que vai festejar as suas «bodas de prata» no próximo mês de Maio com um programa festivo de confraternização.

Festejou-se o aniversário dos bombeiros da Lourinhã

LOURINHÃ, 25.—Festejou-se nesta vila o 22.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários. De manhã, o corpo activo assistiu à missa por alma dos directores, comandantes, bombeiros e músicos falecidos.

Depois de içada a bandeira com a presença do corpo activo e banda, houve romagem ao cemitério, onde foi guardado um minuto de silêncio e foram depositos ramos de flores nas campas dos srs. Mário Marques, António Maria Roque Delgado e José Agnelo do Rosário e Silva.

Houve exercícios pelos componentes do corpo activo e, às 12 horas, sessão solene no salão da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, em que usaram da palavra os srs. Francisco Manuel dos Reis, António Júlio Duarte e Graça de Oliveira.

Depois da sessão, houve um almoço de confraternização, na presença de 95 convivas. Estavam representadas as forças vivas deste concelho e componentes dos Bombeiros e banda. Usaram da palavra os srs. drs. Mário de Almeida Braga, Francisco Manuel dos Reis, professor José António Simões Silva e Abílio de Oliveira Viegas.

A tarde, houve concerto pela banda dos Bombeiros e, à noite, baile no quartel.

Três crianças inocentes

Para aquele pobre pai tuberculoso, que tem três crianças, respectivamente, de 7, 5 e 3 anos, recebemos mais os seguintes donativos, que comovidamente agradecemos, visto tratar-se de um caso doloroso de necessidade, agravado ainda pela doença:

Transporte, 5.029\$00; Anónimo, 40\$00; J. M. G., 20\$00; Um anónimo, 20\$00; M. J. M., 50\$00; 9 irmãos pequeninos, 100\$00; P. S., 10\$00; Anónima, 10\$00; Maria Helena Guimarães (2 1/2 anos), 50\$00; Avenida João Crisóstomo, 70\$00. A transportar, 5.399\$00.

TAUROMAQUIA

A última corrida

Na nossa reportagem da corrida de anteontem, no Campo Pequeno faltou uma justa referência à peonagem, Julio Procópio, Sebastião Saraiva, Pedro Gorjão, Navalhas, António Dias, Francisco Gonçalves, José Alegria, Cipriano Badajoz e o irmão de Procúna bregaram excelentemente.

Maria Isabel Aboim Inglez COSTURA

VESTIDOS, CASACOS, TAILLEURS
Rua Marquês de Fronteira, 84, 4.º, Esq.
(elevador)

Machado
RESTAURANTE
TÍPICO
RUA DO NORTE LISBOA
TELE. 30095
TODOS OS DIAS, TODAS AS NOITES

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

O elenco feminino do agrupamento artístico «Artistas Reunidos», que está a ensaiar para uma digressão às Ilhas, compõe-se das actrizes Filomena Casado, Maria Adolinda, Ana Maria, Deolinda de Abreu e Sara de Abreu.

—E, hoje, que a companhia do Teatro Maria Vitória representa, em Évora, a opereta «Canção da Rua».

—Devem terminar no domingo, no Teatro Variedades, as representações da comédia «O domador de sogras», começando logo os ensaios de dia e de noite, da revista «Fora o árbitro».

—Laura Alves recebeu convite para se deslocar ao Funchal, onde realizaria duas representações com o espectáculo que tem apresentado no Odeon.

—«Os Comediantes de Lisboa» representam no domingo, no Teatro Garcia de Resende, a peça «Vida sem luz».

—Intitula-se «A Grande Fita» a revista que João Nobre escreveu para o repertório dos «Artistas Reunidos».

—Termina na próxima quinta-feira, no Teatro Apolo, a quinta temporada dos «Comediantes de Lisboa», com a última representação da peça «Vida sem luz».

Procura-se construir

uma casa de espectáculos em Arganil

A direcção da Casa da Comarca de Arganil nomeou uma comissão constituída pelos srs. dr. Alvaro Afonso, presidente, e Armando Fernandes Costa, António Jorge Rodrigues Junior, António da Cruz Pereira, António Baptista Cardoso e Luís Ferreira, com o encargo de impulsionar a construção de um cine-teatro em Arganil. Foi já superiormente escolhido o local para a construção do edifício, estando agora a recolher-se inscrições, que já atingem algumas centenas de milhares de escudos, para completar o capital, após o que se fará a constituição da respectiva sociedade.

Teatro de amadores

No Cine-Teatro de Vila Franca, realiza-se amanhã, à noite, representada por amadores, a terceira e última representação da comédia, em 3 actos, «O Escorpião». O produto do espectáculo destina-se à construção do novo hospital, é em homenagem à amadora D. Alda Cancio Tarracha, como agradecimento do povo desta laboriosa vila às inesquecíveis horas de bom teatro que esta senhora lhe tem proporcionado.

Morte duma artista lírica

ROMA, 25.—Faleceu em Nápoles, com 86 anos de idade, a sr.ª Gemma Bellincioni Stagno, célebre cantora de ópera, criadora do papel de «Santuzza» da «Cavalleria Rusticana» (France Presse).

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 24.—A Camara Municipal foi autorizada a celebrar com a União Eléctrica Portuguesa novo contrato para o fornecimento de energia eléctrica a esta vila. O contrato anterior, com a mesma empresa, caducou em 31 de Dezembro do ano findo. O novo contrato, que vai firmar-se no próximo dia 27, é vantajoso e suaviza um pouco os pesados encargos em que se debatem presentemente os municípios, pois as condições de compra melhoraram consideravelmente. Pensa a Camara também estudar o problema do embarqueamento da energia eléctrica pelo estabelecimento de escalões.

—Não apareceram compradores para os dois lotes de terreno, situados na Torreira, que a Camara Municipal pôs à venda em 19 do corrente. Por essa razão, aquela entidade deliberou conceder mais facilidades, dividindo aqueles lotes em quatro, tendo cada um 15 metros de frente por 50 metros de fundo. A base de licitação é de 15300 cada metro quadrado e a licitação realizar-se-á em 17 do próximo mês de Maio, na Camara Municipal, às 15 horas. Os terrenos ficam muito bem situados, confrontando com a Avenida Hintze Ribeiro e quase em frente da igreja do S. Paio em construção.

—No campo de jogos da Junta de Freguesia da Murtosa, realizou-se um desafio amigável de futebol, entre as equipas do Sport Marítimo Murtoense, desta vila e o Grupo Desportivo de Angeja, empatando por 1-1. Arbitrou o desafio o sr. António Valentim Pereira da Silva.

O genial maestro!

Roberto Benzi, a estrela da glória, o milagre da musica, amanhã, no Coliseu, num grandioso e unico concerto popular a metade dos preços, regendo pela primeira vez a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional



É a ultima vez que o vemos! A estrela gloriosa da musica, o maravilhoso mensageiro de Beethoven, o pequeno e genial Roberto Benzi, que dá, amanhã, no Coliseu, o seu derradeiro concerto. Pela primeira vez ele rege a Grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, conjunto impressionante de 90 professores. A que alturas ascenderá o talento da criança maravilhosa, que é o maior prodigio do mundo da musica? Ele que estremece as almas, nos arrebatada e emociona até às lágrimas, interpretando as peças imortais da musica como os proprios mestres seus autores, dar-nos-á num ambiente de tensa beleza, de extase, de sonho, o máximo do seu poder transfigurador. Há quem diga que só nas suas mãos, Wagner ou Beethoven são grandiosos! Pois, amanhã, no Coliseu, a impressão será absoluta e transfiguradora. O programa é magnifico: «Barbeiro de Sevilha», de Rossini; «VII Sinfonia», de Beethoven; «Capricho espanhol», de Rimsky-Korsakoff; «Preludio», de Liszt; «Cavalgada das Walkírias», de Wagner.

Apoteose unica! Este concerto, o ultimo de Benzi, é dado a preços populares: camarotes a 75\$00; 100\$00, 150\$00; frisas a 150\$00; «fauteuils» a 30\$00 e 40\$00; geral reservada a 12\$50; geral, 10\$00.

Para comodidade do publico as bilheteiras do Coliseu estão abertas.

Um extraordinário programa- -duplo

de cinema com os grandes filmes
«Suplicio» e a «Ponte dos Suspiros», hoje, no Coliseu

Que ninguém deixe de ir ao Coliseu assistir ao mais extraordinário programa duplo de cinema de estreia, com duas verdadeiras obras-primas da tela, o filme histórico «A Ponte dos Suspiros», um romance de amor e intriga, com lances de audácia, duelos, perseguições passado na romanesca Veneza dos doges e ainda a película «Suplicio», com o incomparável tenor de fama mundial Beniamino Gigli ao lado da tragica Emma Gramatica, uma história de sonho com as mais lindas canções e trechos de ópera. A's quintas, sabados e domingos «matinée», às 16 horas.

Recintos de diversões

No próximo dia 13 de Maio, às 21 e 30, os artistas César de Vasconcelos e Luís Correia apresentam, no salão da Rua Luis Derouet, um espectáculo em que colaboram 30 artistas de teatro, rádio e fado. Segue-se um serão de fado antigo e baile até de madrugada.

CASINO-ESTORIL
WONDER-BAR
TODAS AS NOITES
SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS
ORQUESTRA «STAR DUST»
e JUSTO BARRETO
AOS DOMINGOS
CHA-DANÇANTE

Homenagem de saudade a Prestes Salgueiro

Na sala das reuniões do Comité Olímpico Português, prestou-se hoje homenagem de saudade ao comandante Prestes Salgueiro. Assistiram sua esposa, suas irmãs, membros do Comité Olímpico e muitos dos seus antigos companheiros do Clube Internacional de Football, do qual foi atleta prestigioso.

A viuva do heroico marinheiro descerrou o retrato que fica ao lado dos daqueles que foram de marcante actividade na propaganda e trabalhos directivos da cultura física em Portugal. Prestes Salgueiro foi o presidente do Comité Olímpico Português de 1919 a 1923 e presidiu à Organização do grupo que representou Portugal nos Jogos Olímpicos de Antuérpia, em 1920.

O engenheiro Nobre Guedes, com emoção e com brilho, recordou a vida de desportista do seu companheiro de clube, a sua lealdade e a sua nobreza moral. O actual presidente da Federação de Atletismo, Anibal Vieira, também seu antigo companheiro no Internacional, testemunhou, com precisão, a acção directiva e desportiva de Prestes Salgueiro, que não esquece. No final, o dr. José Pontes, em rápidas e sentidas palavras, agradeceu a comparsa de tantos amigos dum bom atleta e bom português.

ALEXANDRE FERREIRA

O monumento em sua memória nos Inválidos do Comércio

Trabalha-se com intenso entusiasmo na ideia de erguer, na quinta do Outeiro, sede de Inválidos do Comércio, no Lumiar, um monumento a Alexandre Ferreira, que foi deputado, vereador da municipalidade lisboense e um grande coração, devotado inteiramente a obras mutualistas, de assistência e de cultura popular. As listas começaram já a ser preenchidas nos estabelecimentos onde se encontram expostas: Rua Augusta, 271 e 282; Rua do Ouro, 107; Rua da Assunção, 49; Rua dos Fanqueiros, 44, 3.º; 161, 221, 2.º e 223; Rua da Betesga, 13 e na Rua Silva e Albuquerque, 4.

A primeira contribuição recebida, de 1.000\$00 foi entregue pelo sr. João Pereira da Rosa, director de «O Século». O sr. Ricardo Covões, empresário do Coliseu dos Recreios, entregou para o mesmo fim a importância de 5.000\$00.

Brevemente, num grande salão de Lisboa, a convite da comissão executiva do monumento, pronunciará o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, em conferência publica, o elogio histórico e biográfico de Alexandre Ferreira.

Bombeiros Voluntários

De 6 a 13 de Maio vai realizar-se a «Semana dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Lisboa», organizada pelas associações que mantêm corpos de bombeiros (Lisboa, Ajuda, Lisbonenses e Campo de Ourique). No primeiro daqueles dias serão apresentados cumprimentos aos srs. ministro do Interior, presidente da Camara Municipal, governador civil e presidente do Conselho Nacional de Incêndios; no dia seguinte, após a concentração das viaturas, na Avenida D. Carlos I, serão apresentados cumprimentos ao comandante do B. S. B. e descerada uma lápida de homenagem dos voluntários aos seus camaradas sapadores.

O foliar do expedicionário segue amanhã para Timor

Amanhã, às 9 horas, a Mocidade Portuguesa fará embarcar para Timor, a bordo do vapor «Indrapoera», 36 volumes no valor de 26.502\$40 destinados às nossas tropas expedicionárias em Timor. As remessas constam de vinhos do Porto, amendoas, tabacos, chocolates, jogos desportivos e de sala, conservas, artigos de higiene, doces regionais, vinhos de mesa, amendoas de casca, azeitonas em conserva, etc.

TORNEIO LITERÁRIO

ÉVORA, 25 — Obteve um grande êxito o quinto torneio literário organizado pela direcção do Colégio André de Resende, desta cidade, com o concurso da Revista «Trasagana». De todos os distritos do País apareceram trabalhos com acentuado valor literário. A sessão solene, para distribuição de prémios e diplomas, efectua-se na tarde de 7 de Maio, e será precedida duma exposição de trabalhos escolares. O director do Colégio André de Resende realizará uma palestra, com tema educativo, e o «Elenco Artístico» prestará o seu concurso.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na ultima reunião da assembleia geral da Associação de Beneficência «Serviço Voluntário de Incêndios», foi aprovado um voto de saudação ao nosso jornal, o que penhoradamente agradecemos.

Presidiu à assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal do benficiente organismo, respectivamente os srs. dr. Amado de Aguiar, Eduardo Alves e Julio Azevedo Rodrigues.

Comprimidos
Asmuna
Ótimo no tratamento ou alívio de Asmas e heroico para combater ou evitar as Angústias, Asfixias, Crises de Coração, Tosses Rebelde, etc. Enviam-se literaturas grátis.—Rua Arco Marquês do Alegrete, 58, 1.º—Lisboa
Vende-se nas Farmácias a 40\$00

GINÁSIO

Amanhã, «Soirée»
ESTREIA

O MAIS CAUSTICANTE
FILME DA ACTUALIDADE!

UMA «CHARGE» IRÓNICA
E MORDAZ A CERTOS
CONCEITOS DA SOCIE-
DADE!

UMA CRÍTICA SARCASTICA
AO MUNDO DE HOJE!

Um êxito mundial da LUX, distri. por MUN-
DIAL FILMES



ESTREIA-SE HOJE NO

CAPITOLIO

UM VIBRANTE ESPECTACULO COLORIDO
COM RANDOLPH SCOTT

Jane WYATT — J. Carrol NAISH — Nancy OLSON

A CONQUISTA DA CIVILIZAÇÃO

NUNCA SE VIU UM FILME TÃO MOVIMENTADO!

Na beleza selvagem das Montanhas Rochosas, desen-
rola-se a mais vibrante epopeia e a mais bela história
de amor.

DUAS MULHERES DISPUTAM UM HOMEM MAIS PERIGOSO QUE A DINAMITE!

OLIMPIA CLUB

O «Dancing»
sempre em festa!

GRANDIOSO
EXITO DE

ANITA MONTILLA

num estupendo programa de que fazem parte as notáveis atrações mundiais

Os jovens
bailarinos

LUISA y MARIO

a famosa bailarina dos
«PÉS DE BRONZE»

a formidável
revelação de 1950

MARISA UGARTE — ROSITA IZARD

CARMEN UBILLA e a parelha de baile LUZA-ANDRINAS

Orquestra Olimpia com o seu vocalista Fernando Oliveira



Uma alegre estreia
**A professora
de Rumba**

com Carmen Miranda, Jane
Powell e a org. Xavier Cugat

T. 27172-A's 21 e 30



Só hoje e amanhã:
Últimas exhibições
O professor de musica
com Danny Kaye
Amanhã, às 18 e 15:
(preços red.) o mesmo
extraordinário êxito

TRINDADE

Tel. 20000
A's 21 e 30

9.ª semana gloriosa
Cantiga da Rua
com Alberto Ribeiro, Deo-
linda Rodrigues, Santos
Carvalho, Alvaro Pereira
e Costinha

«Matinéas» diárias

GINÁSIO

Tel. 20556
A's 21 e 30

Despedida do filme
O cabaret de Cupido
com Pierre Blanchar, Si-
mon Renant e Suzanne
Dantés

«Matinéas» diárias

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Tel. 27493

Vibrante estreia em ci-
necolor
**A conquista
da civilização**
com Randolph Scott

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

Sós contra o Mundo
ESCANALO EM PARIS

REX

Tel. 29656
A's 21 e 15

A DANÇA INCOMPLETA
As mil apoteose de Ziegfeld

TIVOLI

Tel. 50595
A's 21,30

2. semana triunfal
**Vontade
indômita**

com GARY COOPER
e PATRICIA NEAL
«Matinéas» diárias

EDEN

Tel. 20768
A's 21,30

Na corte do rei Artur
um extraordinário technicolor,
com Bing Crosby, Rhonda
Fleming e William Bendix
«Matinéas» às 15-30 e 15-15

SÃO JORGE

Platela 54153
Balcão 54154

Sessões às 15,15-18 e 21,30
Um extraordinário filme
Aquele beijo à meia noite
com José Iturbi e Mario Lan-
za. Gerald Shaw num novo
programa de órgão de cinema

CONDES

AS 21,30
Tel. 22523

Robin,
o príncipe dos ladrões
um filme colorido de auda-
ciosas aventuras, com Jon
Hall
«Matinéas» diárias

ODEON PALACIO

A's 21 e 30
A's 21 e 30

**OS ÚLTIMOS DIAS
DE POMPEIA**
A mais extraordinária produ-
ção europeia com Michael
Freese e Georges Marcha
«Matinéas» diárias

LIS LOLA

Tel. 48560
A's 21 e 15

**CANTADORA
CIGANA
RECANTOS DE SONHO**

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Atlantida
com Jean Pierre



PRAÇA DA ALEGRIA, 58
**OS MAIORES ÉXITOS
DE MUSIC-HALL
EM LISBOA**

a excepcional maravilha acrobática
LILI BARTELL
nos seus surpreendentes bailados

Hermanos FLORIT
em bailes de grande estilo

BALLET LUIZ CERNUDA
Admirável conjunto coreográfico

Musica constante
pelas orquestras de
MICKEY LODGE
Formosa e escultural bailarina

RAMON EVARISTO e ALMEIDA CRUZ
Carmen del Mar — Carmelita de Cordoba
Rosa Estrella — Lolita Valadares e Isa-
belita Guerra

DANCING DE
LUXO

ARCADIA

VARIEDADES
A's 0,15 e 2,15

XI-O!!!
MARIO GIL
FAMOSO CANTOR MEXICANO

SUC-SSO!!!
CARMEN y MARCOS
BAILES CLASSICOS ESPANHOIS

LUIZ ARROYO — MARY MELY — HERM. G. YERGAS
ZORAIDA — HERM. BARON — HERM. AVILLA
OLGA MENDOZA — MARY ARILLA

2 ESTUPENDAS ORQUESTRAS
MELODY BOY'S e ARCÁDIA



A formidável corrida de domingo



COM
Diamantino Viseu
e
Manuel dos Santos

Diamantino Viseu

Manuel dos Santos

Abre amanhã a bilheteira dos Restauradores

Causou a maior sensação entre to-
dos os aficionados e o publico em ge-
ral a notícia que demos ontem em pri-
meira mão da realização, no próximo
domingo, do sensacional encontro en-
tre os dois grandes matadores de toi-
ros, portugueses, Diamantino Viseu e
Manuel dos Santos, com toiros de cas-
ta espanhola do sr. João da Assunção
Coimbra.

A grande corrida de domingo pró-
ximo tem como cavaleiros os distintos
artistas José Rosa Rodrigues e D.
Francisco de Mascarenhas, sendo as
pegas nos toiros de cavalo executadas
pelo valente grupo alentejano, com-
mandado por Ventura do Carmo.
A bilheteira dos Restauradores, 7,
abre amanhã, às 11 horas, devendo os
srs. marcadores levantar as suas mar-
cações até às 19 horas de sexta-feira,
28.

JULIA MENDES PARQUE
MAYER
HOJE-NOITE DE FESTA



em homenagem à
conhecida artista

Alcidia Rodrigues

Em que colaboram
gentilmente artis-
tas do teatro

RADIO-FADO E CIRCO

TEATRO NACIONAL DE MARIA II

HOJE, às 21 e 45

o grandioso êxito de **Alejandro Ca-
sona**, tradução de **Manuel Fragoso**
A SENHORA DAS BRANÇAS MÃOS

Magnífica interpretação. Notável
conjunto artístico

Quinta-feira às 18 e 30
«CURVA PERIGOSA»

APOLO

Hoje, às 21 e 30, e só por mais uns dias,
o retumbante êxito dos «Comediantes
de Lisboa»

VIDA SEM LUZ

com Alves da Cunha, Maria Lalande,
Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emilia
de Oliveira e Barroso Lopes

**TEATRO
AVENIDA**

2 SESSÕES 2
às 20,45 e 23 h.

**COMPANHIA LUZES
DE VIENA**

com a revista
de grande espectáculo
Melodias do Danúbio

VARIEDADES

2 SESSÕES A'S 21 e A'S 23

A «Companhia de Comédia Alegre» apre-
senta a engraçadíssima comédia em 3 actos

O DOMADOR DE SOGRAS

com Maria Mateos, Vasco Santana, Gene-
seide e António Silva, nos principais
personagens. PREÇOS POPULARÍSSIMOS

**LUSO**

T. da Queimada, n.º 8-A
— Telef. 32889 —

— HOJE —

(Até de Madrugada)

Fados Castiços por
Filipe Pinto, Nativida-
de Correia, Frutuoso
Franga, Cidalisa do
Carmo e Teresa Nu-
nes. Fados Alegres por

Carlos de Oliveira. **AS 6 HORAS, OR-
QUESTRA DE GUITARRAS**, com Casi-
miro Ramos, António Bessa, Miguel
Ramos e Pais da Silva.

**ESTORIL - PARQUE
CASA MOBILADA**

Rua Melo e Sousa—Chalet Maria Manuela.
250 metros do cam.º ferro. 16 divisões, com 3
casas de banho. aluga-se ao ano, a partir de
1 Maio. Tratar pelo telefone 122—Carcavelos.

ARCADIA

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

Vai embarcar a bordo do "Dão" nas águas dos Açores o chefe supremo da Armada holandesa

Chega depois de amanhã a Lisboa, por via aérea, vindo de Amsterdão, a mais alta figura da Armada holandesa—o vice-almirante van Holthe, chefe do Estado-Maior-General e comandante-chefe da Esquadra daquele país, que se dirige para os Açores acompanhado pelo seu estado-maior, a fim de assumir o comando de uma esquadra interaliada, constituída por unidades navais da Inglaterra, da França e da Holanda, importante força naval que vai efectuar grandes manobras combinadas dentro dos planos defensivos do Pacto do Atlântico.

O vice-almirante van Holthe, que será recebido no aeroporto da Portela pelo major-general da Armada portuguesa, sr. vice-almirante Oliveira Pinto e pelo sr. ministro da Holanda, seguirá de Lisboa em outro avião para a ilha de Santa Maria, em cujas águas o aguardará o contratorpedeiro «Dão», posto às suas ordens pelo Governo português para o conduzir a Ponta Delgada.

Neste porto, o almirante van Holthe embarcará no porta-aviões holandês «Karel Doorman», que fundeará ali, com outras unidades navais, no fim desta semana, para se fazer depois ao mar, a fim de dar cumprimento a um programa de manobras de grande importância no quadro da defesa do Atlântico Oriental.

«Dão», que largou ontem à tarde do Tejo, sob o comando do sr. capitão-tenente Jerônimo Jorge, deve chegar à ilha de Santa Maria depois de amanhã e fundeará ali para aguardar a chegada do avião que conduzirá o almirante van Holthe e os oficiais do seu estado-maior.

A Holanda e Portugal, nações signatárias do Pacto do Atlântico, vão ter assim, depois que se assinou aquele instrumento político e diplomático, a primeira oportunidade de uma cooperação interessante, facto que permitirá, ao mesmo tempo, que se encontrem no mar representantes das duas Armadas em nova reafirmação da amizade luso-holandesa.

O programa das manobras anglo-franco-holandesas que se vão realizar no Atlântico, nos últimos dias deste mês e na primeira semana de Maio, sob a direcção do almirante van Holthe, foi elaborado pelo Estado-Maior-Naval holandês em ligação com os estados-maiores aeronavais da Inglaterra e da França.

O principal tema a efectuar foi designado por «Exercício Activity», no qual tomarão parte alguns porta-aviões, bem como divisões de cruzadores, contratorpedeiros, esquadras de submarinos e forças aéreas das Armadas das três nações. Foi por proposta conjunta da Inglaterra e da França que se resolveu dar o comando superior da esquadra interaliada e a direcção das manobras ao chefe do Estado-Maior-Naval da Holanda.

A PAZ SOCIAL

(Continuação da 1.ª página)

Quando o pária desabafa a sua miséria, em altos gritos, que deve fazer o verdadeiro cristão? Abafá-lo, para que se não ouça, ou socorrê-lo, para que se conforte?

Escolha a resposta mais justa o que deseja praticar a acção mais meritória. Quanto ao que não baixa a vista para a terra por lhe repugnar o espectáculo da pobreza que rasteja, convém que ande sempre sobre armínios, para se não fatigar de ser desumano.

A única maneira de evitar que as desigualdades sociais se tornem clamorosas e angustiosas consiste em as colocar num plano superior onde as paixões e os vis interesses não penetrem. Supomos que ninguém é tão desprotegido que não tenha direito a ser ajudado, de modo a conservar a sua dignidade de homem, até no ruir de todas as suas esperanças.

Se os afortunados, em vez de manifestarem, pelo desdém e pelo cego orgulho, a riqueza que os envaidece, poderiam achar um outro modo de a aumentar, criando com ela, nos corações reconhecidos, a ordem e a paz que hoje tão difficilmente se encontram.

Não pense mais

Brindes em ouro, pratas, jóias ou relógios, só no Barateiro Pimenta, R. da Palma, 2.

O sentido do Atlântico

tornou-se uma realidade indiscutível
na vida internacional

— afirma-nos João de Barros

(Continuação da 1.ª página)

chegaram a tornar quase ridiculo o menor anseio de rasgar novos e amplos horizontes; novas e altas aspirações de trazer aos povos e aos individuos uma fé em si próprios que os erguesse acima de preocupações egoistas. Daí a exclusiva influência de certas obras que, se muita emoção e arte revelavam, deixavam ao desamparo a sensibilidade e a consciência da humanidade. Mas tudo isso tem mudado a pouco e pouco. Um desejo de reconquistar e traduzir generosos impulsos e unificadoras certezas da vida surge a cada passo todo em lirismo universal. O espirito europeu, sacudido por um grande sopro de anseio, de beleza, que a todos fale e de todos e a todos se faça compreender e sentir, diz-nos ou aponta-nos as mais firmes promessas de ressurreição. Em Portugal, na Europa, na América, no Mundo inteiro. Acredito, pois, em face dessa realidade consoladora, que estamos a chegar ao fim de tão justamente lamentada crise moral, produto de debilidade colectiva e da angustia narcisista que espalhou e como que glorificou a incapacidade de viver para além das tristezas e misérias humanas. «O segredo do sorriso vale mais do que o mistério das lágrimas», proclamou um poeta da eterna França. Não se referia ele, porém, ao sorriso frívolo de quem prefere esquecer o mal e a dor da humanidade—que são cruéis e rudes—mas superá-los, dominá-los e vencê-los. «Ignorados legisladores do Mundo» como lhes chamou Shelley—os poetas de hoje indicam esse rumo, essa atitude, essa energia vivificadora. Eis o que me permite dizer que está prestes a findar—se não findou ainda—«a crise moral» de que me fala.

E com ligeira hesitação:
—Será nos tempos de agora que a veremos acabada? Não importa que seja imediato—isto é, na nossa época perturbada e incerta que ela termine. O que importa é verificar que vai desaparecendo dia a dia. A paixão da grandeza e da beleza, o amor da justiça e da liberdade, a fraternal comunhão dos homens nesses ideais nobilíssimos—salvar-nos-á da crise, e é preciso

Foi aprovado o artigo relativo à liberdade de informação da Carta dos Direitos do Homem

LAKE SUCCESS, 25 — A Comissão dos Direitos do Homem aprovou ontem o artigo 10.º da Carta Internacional dos Direitos do Homem, que trata da liberdade de informação, e foi aprovado por 43 votos e 2 abstenções: as da Jugoslávia e da Inglaterra.

Por unanimidade, a comissão aprovou uma emenda do texto apresentada pelos Estados Unidos, que diz que todas as pessoas têm o direito às suas opiniões e o direito de exprimir as suas ideias sobre todos os assuntos e de qualquer forma. O artigo diz, contudo, que esses direitos implicam deveres e responsabilidades especiais e podem por isso ser sujeitos a sanções em caso de abuso. A única restrição a esses direitos, segundo o artigo, será aquela que se destina a proteger a segurança nacional, a ordem publica, a saúde, a moral e a reputação das outras pessoas.

Anteriormente, a comissão rejeitou uma emenda do representante da Índia destinada «a pôr termo à divulgação de notícias falsas ou deturpadas» que possam prejudicar as relações amigáveis entre os Estados. Não assiste aos trabalhos da comissão o representante soviético e o delegado da Ucrânia protestou contra a presença do delegado da China nacionalista. A Grécia, a Jugoslávia, o Líbano e o Egipto apolaram a emenda indiana, a despeito dos delegados dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha terem declarado que semelhante cláusula conduziria a uma censura cuja extensão não era possível prever. —(Reuter).



ser ou querer ser inteiramente cego, ou por ingénuo pessimismo ou por estéril impossibilidade de interpretar o latente despertar das almas, para negar essa promissora realidade, essa realidade de amanhã...

E interroga-se:
—«Os fenómenos, os acontecimentos políticos não deixam vislumbra-la? Escondem-na? Repelem-na? Tenhamos a coragem e—vamos lá!—o lucido bom-senso de não lhes emprestarmos mais importância, do que a importância que, de facto, efemeramente, manifestam—mas só efemeramente! Perante as calamidades e ruínas que duas guerras tremendas provocaram e espalharam, observava-me um político português: —«Tudo está perdido, tem a palavra a poesia, têm agora a palavra os poetas, para a tudo e todos redimirem». E a tudo e a todos eles apontam, na verdade, a próxima e completa redenção. O futuro da Europa, o destino do Mundo —em numerosas obras contemporâneas se desenhavam e nascem de maneira já triunfal. Felizmente.

Levando agora o nosso entrevistado para um outro campo:

—Continuarão, cada vez mais, a estar ligados os destinos do Velho e do Novo Continente?

Com plena convicção redargue:

—Não tenha duvidas! Os destinos do Velho e do Novo Continente estão intimamente ligados, como aliás, os destinos de todos os países e povos. Material e espiritualmente. Se às vezes parecem opostos ou distantes, é ainda por falta de adaptação, de congregação de esforços. Pensadores e sábios; escritores e artistas—a inteligência e a técnica, o sentimento e a razão—assim os aproximam e reúnem em tarefas comuns. E é fácil prever que até o pessimismo e o ceticismo actuais que os mostram antagonísticos ou inimigos são a tal respeito, como Antero do Quental uma vez escreveu: «não um ponto de chegada, mas um caminho». Um caminho—repiro—para novos e mais solidários e harmoniosos entendimentos dos homens e dos povos. Talvez os estadistas actuais não saibam ou não queiram efectua-los. Mas não os evitarão, e neles reside ou alvorece a paz que preconizam e que, quer queiram ou quer não queiram, terão de organizar...

Nova pergunta nos ocorreu e que sabíamos que iria obter pronta resposta de João de Barros:

—E o Brasil no seu destino espiritual está hoje, mais do que nunca, intimamente unido a nós?

Com um sorriso expansivo o nosso entrevistado declara:

—O século XX é já—creio-o firmemente—«o século luso-brasileiro por excelência» em Portugal e no Brasil, e sê-lo-á amanhã para todo o Mundo, em toda a vida internacional do globo. O «sentido do Atlântico»—comum aos dois países—tornou-se uma realidade indiscutível. Haja o que houver, surjam ou não surjam dificuldades e obstáculos—a nação hegemónica da América do Sul e Portugal e as suas colónias, sobretudo as do Ocidente, constituirão um dia, embora cada país na posse da sua plena independência, uma força homogênea na manutenção e defesa de interesses e de aspirações irmãs. Não é preciso insistir nesta afirmativa. Ela é patente e vem-la justificada, documentada e assegurada a cada passo.

Uma alusão às mocidades desportivas—por vezes tão desportivas!—do nosso tempo não se podia perder:

—Diga-nos: as mocidades de hoje, mais desportivas do que idealistas, serão ainda capazes de se interessar, com entusiasmo, pelas obras de certos pensadores?

Com espirito moderno, responde-nos:
—Voto pela mocidade do nosso tempo! Os desportos não a desviarão, a não ser em pequena parte, das obras do espirito, das missões intelectuais e artísticas. Em Portugal, se verificamos hoje um exagero de «amor» pelo futebol, o caso depende de circunstâncias muito transitórias. No dia em que esse amor seja condicionado pela compreensão de que não basta ao desenvolvimento e progresso do povo, tudo se re-equilibrará. A exacta consciência das necessidades do futuro mostrar-nos-á que não é por um goal mais ou a menos feliz que Portugal progredirá. «Panem et Circense» não é lema bastante para um povo digno de tradições e cultura tão altas e arreigadas como as nossas... Não é digno, nem bastante para a pátria de Camões...

Sopro de optimismo perpassa nas palavras de João de Barros! Optimismo de alguém, a quem a vida não perverteu a bondade natural, a confiança idealista no destino dos seus semelhantes e do Mundo—apesar dos cenários de tragédia, que este, às vezes, apresenta e das nuvens negras que pairam em horizontes de incerteza e de complicadas interrogações.

O ministro do Interior de visita á Espanha

TOLEDO, 25—Acompanhado de sua esposa e de um secretário particular, esteve nesta cidade o ministro português do Interior, sr. eng. Canceleda de Abreu, que visitou a catedral, a «Casa del Greco» e o Alcazar. —(Efe).



Um aspecto do sorteio

Terminou o Con

tendo-se rea

Os prémios são distribuídos

Efectuou-se hoje, pelas 11 horas, no nosso jornal, como estava anunciado, o sorteio para atribuição das ultimas seis máquinas fotograficas «Photax», visto 118 concorrentes haverem acertado em seis palpites no respectivo Concurso sobre o resultado do Portugal-Espanha promovido pela Casa Roiz, Limitada, da Rua Nova do Almada, em colaboração com o Di

Projectos de lei

sobre inquinato e tuberculose

Foi distribuído o parecer da Camara Corporativa sobre o projecto-lei apresentado pelo deputado dr. Tito Arantes que visa introduzir algumas alterações no regime do inquinato, estabelecido pela parte I da Lei n.º 2.030, de Junho de 1948, destinadas a reparar certas lacunas e injustiças que em ano e meio de aplicação melhor houve tempo de se revelarem e propõe-se também fazer a interpretação autentica de algumas disposições da mesma parte da Lei n.º 2.030 a respeito das quais têm surgido nos tribunais varias decisões que manifestamente não se coadunam nem com a letra nem com o seu espirito.

Do parecer foi relator o procurador professor dr. Paulo Cunha. Lê-se no parecer:

«Será ao fazer-se o exame na especialidade que terão de ser consideradas com desenvolvimento as diferentes matérias soltas que no projecto aparecem reunidas. Antes, porém, a Camara Corporativa—que, como se verá, não pde dar plena aprovação à maior parte das alterações propostas—não quer deixar de registar a elevação de propósitos e a preocupação de justiça social que manifestamente animam o projecto de lei».

Também foi distribuído o parecer da Camara Corporativa acerca do projecto de lei, elaborado pelo Governo, que visa completar a legislação posta em vigor na luta contra as doenças contagiosas, tratando um dos problemas da Lei n.º 2.036 deixou para mais tarde—o tuberculose.

Lê-se no parecer, do qual foi relator o procurador dr. Ferreira de Tovar de Faro:

«A Camara Corporativa considera oportuna, conveniente e bem ordenada a proposta de lei relativa à luta contra a tuberculose, que em seu parecer, merece a aprovação na generalidade, mas na generalidade sugere algumas modificações. Foi também distribuído o anexo—parecer subsidiário da secção do crédito previdência, assinado pelo procurador dr. Frederico Macedo Santos.

Às Ex. mas
e Farr

Os representantes de
& C.º — Londres inform
nova remessa do prep
Três Brometo



to a que hoje se procedeu

Curso de Palpites

Realizado hoje o sorteio final
e depois de amanhã

O rio de Lisboa. O número das máquinas «Photax» era de 50, mas as restantes já tinham sido atribuídas a sete concorrentes que acertaram em todas as respostas e a 37 acertantes em sete palpites.

Assistiram ao sorteio, além de várias outras pessoas, os srs. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração do *Diário de Lisboa*, dr. Ribeiro dos Santos, subchefe da redação, e Eugénio Quinhones de Sá, da administração do jornal; Joaquim José Linhares de Almeida, pela Casa Roiz, Limitada, e como representante da autoridade, o chefe sr. Aníbal Martins, da Polícia de Segurança Pública.

O sorteio foi breve, verificando-se serem atribuídas estas seis últimas máquinas «Photax» que faltava atribuir aos concorrentes srs. António Bruno, Rua Luciano Freire, 13 (ao Rego); Fernando Meneses, Travessa do Forno aos Anjos, 46, 3.º; A. Tavares, Avenida Duque de Avila, 100, 3.º; José Bizarro de Melo, Rua Artilharia Um, 46, r/c, direito; Júlio da Silva Semedo, Escola do Exército; e José Pinto Ferreira, Rua Sebastião Saraiva Lima, 54, 1.º, direito, todos de Lisboa.

A entrega das 50 máquinas «Photax» será feita pela Casa Roiz, Limitada e pelo *Diário de Lisboa* durante o programa «Lisboa Cantas», produções «Campagnac», no Chiado Terrasse, depois de amanhã, pelas 18 e 30, num interessante festival em que tomarão parte Natália Viana, 1.º prémio do canto, em 1950, da Emissora Nacional; Maria de Lourdes Coelho, que fará a sua estreia; Ricardo Manuel, tenor da Emissora Nacional; e a Orquestra Internacional, tendo como locutores Campagnac e Diamantino Faria.

Amália em Olhão

Antes da sua partida para o Brasil, Amália Rodrigues vai visitar algumas terras de Portugal. No próximo sábado, dia 29, Amália vai cantar o fado à simpática vila de Olhão.

Olhão apresentará no seu Cine-Teatro o grande cartaz nacional e presentemente a artista mais cara da Europa. Amália Rodrigues, que será apresentada pelo locutor Carlos Moutinho, será acompanhada pelos seus acompanhadores privativos, Raul Nery, á guitarra, e Santos Moreira, á viola. Do programa constarão ainda outros nomes conhecidos através da Rádio Lisboa.

Classe Médica Farmaceutica

BURROUGHS WELLCOME
nam que acaba de chegar
arado

os Efervescentes

LEACOCK (LISBOA) Lda.

A importação e a exportação

de 1948 e 1949 comparadas
apresentam melhoria comercial
de um milhão de contos

Estes números aparecem agora no 1.º volume «Comércio Externo» do Instituto Nacional de Estatística:

Importação:

1944—toneladas 1.805.189 = 3.920.301 contos
1948—toneladas 3.036.963 = 10.350.683 contos
1949—toneladas 3.166.488 = 9.042.761 contos

Vê-se que no ano passado contra o anterior aumentou em 129.525 toneladas o volume do que importámos e o seu valor diminuiu contos 1.307.922, que é o que interessa.

Exportação:

1944 — toneladas 474.476 = 3.166.319 contos
1948 — toneladas 1.258.733 = 4.295.340 contos
1949 — toneladas 1.176.798 = 4.089.697 contos

Diminuiu, pois, o volume do que exportamos em 78.935 toneladas, e que o valor diminuiu também em 205.643 contos.

Temas, pois, em valores contos:

Deficit da balança em 1948 — 6.055.343
Deficit da balança em 1949 — 4.953.064

Melhoria. 1.102.279

O valor e tonelagem da importação diminuiu em todas as classes da pauta, sobretudo nas matérias-primas. Registe-se que aumentou a importação de hulha, trigo em grão e açúcar (20 por cento do açúcar veio do estrangeiro, principalmente de Cuba).

Na exportação aumentou bastante a madeira em esteio para minas, e os vinhos.

Alguns pormenores:

No ano de 1949, os principais países fornecedores de Portugal foram a Inglaterra (811.410 ton.—2.206.282 contos); França (79.417 ton.—589.412 contos); Bélgica-Luxemburgo (176.107 ton.—558.551 contos); Suíça (5.824 ton.—282.679 contos); Holanda (93.007 ton.—238.317 contos); Canadá (60.200 ton.—237.542 contos); Suécia (24.400 ton.—204.327 contos); Brasil (24.525 ton.—199.564 contos); Venezuela (199.264 ton.—167.235 contos); Curaçau (188.394 ton.—151.408 contos); Arábia e Mesopotâmia (141.983 ton.—130.508 contos).

Na nossa exportação ocuparam os principais lugares a Inglaterra (236.517 ton.—759.324 contos); Estados Unidos da América (78.069 ton.—418.134 contos); Bélgica-Luxemburgo (129.592 ton.—280.495 contos); França 209.672

As contas portuguesas

examinadas na O. E. C. E.

PARIS, 25—O comité de estabilidade financeira da O. E. C. E., que voltou a reunir-se, prossegue activamente o exame da situação financeira, quanto ao ano corrente, dos países participantes do plano Marshall.

Ontem, na sua segunda sessão, foram apreciadas as contas portuguesas. Havião sido designados o delegado belga sr. Kirshen, professor da Faculdade de Ciências Económicas de Bruxelas, e o delegado norueguês sr. Seib, conselheiro económico do Ministério do Comércio de Oslo, para dirigir o exame.

Respondendo ao duplo interrogatório, por parte do nosso país, o delegado português sr. prof. dr. Fernando Emigdio da Silva, que estava assistido pelos srs. engenheiro Freire de Andrade e Armenio da Fonseca Lopes. O exame durou mais de duas horas. No final também formularam perguntas os delegados da Inglaterra, da França, da Holanda e da Itália.

Na primeira sessão de ontem havia sido feito o exame da Irlanda, cuja direcção coube ao delegado italiano sr. Cagnani, alto funcionário do Ministério das Finanças, e ao delegado português sr. prof. Fernando Emigdio da Silva, o qual se ocupou do sector orçamental e formulou as conclusões gerais. Respondendo o ministro da Irlanda, sr. C. Cremin, assistido de dois peritos. O exame durou uma hora e três quartos.

A maior estrada do Mundo

OTAVA, 25—Vão começar os trabalhos de construção da mais comprida estrada do Mundo, com 8.200 quilómetros, que atravessará o Canadá de costa a costa. Os trabalhos estão orçamentados em mais de 300 milhões de dólares canadianos.—(F. P.).

SR. AUTOMOBILISTA!

LEVE O SEU CARRO A
AUTO SANTA MARTA, L. DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51 C

ton.—236.308 contos); Suécia (23.564 ton.—128.867 contos); Brasil (7.473 ton.—122.990 contos); Itália (7.230 ton.—102.760 contos).

A exportação de conservas de sardinha, que em 1941 atingiu 49.902.520 quilos e, em 1948, foi de 31.029.036 quilos, somou, em 1949, 16.895.750 quilos. Quanto aos vinhos registados no volume que, em 1949, a exportação foi a seguinte: vinhos do Porto—250.187 hl. por 358.152 contos; vinhos da Madeira—27.393 hl. por 33.435 contos; vinhos licorosos não especificados—49.173 hl. por 24.939 contos; vinhos de outras qualidades—843.579 hl. por 187.216 contos.

EM 3 LINHAS

A dois meses da entrada em vigor do novo regulamento, ainda não foram colocados discos de sinalização em muitos pontos da cidade onde foi alterado o sentido do trânsito.

Foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência da Murtosa o padre Alberto Tavares de Sousa.

O coronel Simões da Mota foi nomeado presidente da Federação dos Vinicultores da Região do Douro (Casa do Douro).

No dia 27 as repartições da Direcção Geral do comércio passam da ala oriental do Terreiro do Paço para a ala ocidental, onde esteve a secretaria geral do Ministério das Finanças.

No dia 10 desencadeou-se tamanho vendaval nos mares de S. Miguel que o «Carvalho Araújo», para entrar no porto de Ponta Delgada, teve de fazer arriscada manobra, seguida de terra por muitos milhares de pessoas.

No ano passado, em relação a 1948, realizaram-se em Lisboa menos espectáculos de cinema, muito menos de teatro, menos bailes, guirlandas e touradas, e só subiram de 219 para 261 os espectáculos desportivos.

O mercado abastecedor de Lisboa vendeu, no mês passado, cerca de 2 milhões e meio de quilos de laranjas, cujo preço médio foi a 2\$80, pois há que ter em conta a laranja cara, de colcha.

Completo no dia 23 cem anos a Banda Municipal do Funchal (artistas funchalenses). Também fez no mesmo dia um século a Sociedade Filarmónica A.unos Esperança, de Alcantara, mas esta já não tem banda.

Os tronos de Santo António reviveram no ano passado em Lisboa. O dr. Jaime Lopes Dias publicou uma valiosa «plaquette» documentária: «Tradição lisboeta». Em Junho próximo os tronos voltam.

O Grémio de Produtores de Frutas de Vila Franca está vendendo semente de melão espanhol, que recentemente importou de Valencia.

Em 1949 importámos 6.824 automóveis de passageiros contra 10.637 em 1948, e de carga 3.015 contra 4.803.

Começou hoje a desinfectação, na zona do aeroporto e arredores, com vista á eliminação das moscas e mosquitos, habitualmente numerosos na época de Verão.

No avião dos T. A. P. seguiu hoje para Paris o sr. prof. dr. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica.

CANETAS PARKER 21 — 51

Papelaria Vasconcelos

R. da Prata, 270



ROSICLER

Fatos, Camisas,
malhas, meias
e gravatas
para Meninos

Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(junto á R. Augusta)

Descobriu-se

uma fraude
com sacos de papel
Há nove prisões
e 25 mil contos de caução

O sr. capitão Silva Pais, director dos serviços de Fiscalização comunicou hoje aos representantes da Imprensa o resultado das investigações e a organização dos respectivos processos contra 9 industriais de sacos de papel, mais conhecidos entre o comércio pelo nome de cartuchos. Aqueles industriais estavam a fabricá-los há cerca de 4 anos, com o peso de 40, 50, 60 e até alguns com perto de 80 gramas, a pedido de alguns comerciantes, quando o peso natural devia ser de 20 gramas. Os sacos eram colados com caolino, produto composto de areia, tendo no fundo um pedaço apreciável desta composição para lhe dar o peso exigido pelo cliente. Os fabricantes, como vendiam os referidos sacos de papel a peso, também ganhavam mais por sua vez, com a fraude que aquele processo representava para o público consumidor.

Disse-nos ainda o sr. capitão Silva Pais, que muitos comerciantes não usavam esses sacos, nem os queriam, mas outros, porém, até davam indicações do peso com que os desejavam... Há 4 anos que, através da Imprensa, se tem chamado a atenção dos fabricantes e até do comércio, para a fraude que isso representava, em virtude das reclamações constantes que se recebiam do público. Foi por esse motivo que a Fiscalização se viu obrigada a organizar um processo e a prender os infractores. Nas fábricas dos referidos industriais, das regiões de Ovar, Estarreja e Vila da Feira, foram apreendidos milhares de sacos de papel fabricados com peso considerado fraudulento.

Pede-nos ainda o sr. capitão Silva Pais que chamemos a atenção do comércio de retalho para que usem apenas sacos de papel com o peso normal.

Os industriais que foram presos e enviados ao Tribunal de Vila da Feira, em numero de nove, e aos quais o respectivo magistrado aplicou as multas prováveis como caução, são as seguintes:

Manuel da Silva Gomes, 3.276 contos; Rogério Pinto Moreira, 3.403 contos; Maria Alves do Couto, 813 contos; Manuel Oliveira, Malta, 3.930 contos; Luis Pereira de Sousa, 4.622 contos; Manuel Domingues Silva, 2.748 contos; Belmiro Cardoso de Sousa, 578 contos; Dionísio Costa, 3.185 contos e Joaquim Pereira Capela, 2.781 contos. Estas multas totalizam 25.336 contos. Os presos, como não prestassem a respectiva caução, recolheram á cadeia.

O sr. capitão Silva Pais louvou o instrutor do processo, o chefe dos serviços de investigação sr. Antero Nobre e o respectivo pessoal seu auxiliar.

Os alrazos á navegação

no porto da Beira

LONDRES, 25—Alfred Barnes, ministro britânico dos Transportes, declarou hoje no Parlamento que estavam entabuladas discussões que esperava removiam as causas dos atrasos mais sérios á navegação no porto da Beira, na Africa Oriental Portuguesa.

O deputado trabalhista Keenan perguntara que medidas se estavam a tomar para evitar a perda de tempo de navios britânicos, retardados na Beira. Disse que, por vezes, os barcos sofriam atrasos de semanas, antes de carregar ou descarregar, e que essa perda de tempo acrescia o custo da viagem.

Barnes respondeu que esses atrasos resultavam do facto de a capacidade do porto da Beira não ser suficiente. Depois das recentes discussões, em Lisboa, estavam a ser estudadas medidas pelos governos e interesses comerciais interessados que, segundo se julgava, manteriam a carga e descarga dentro dos limites da capacidade do porto. — (Reuter).

Brilhantes, ouro e pratas

compra a Grande Ourivesaria da
Moda e paga por bom preço.
Rua da Prata, 257

Lanifícios para homem

CAMISARIA — GRAVATARIA
CASA MAX — R. D. ESTEFANIA, 193

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA

S. A. R. L.

CAPITAL: 50.000.000\$00

Rua Cais de Santarém, 64

LISBOA

Telefone: PBX (5 linhas) 31521

CIMENTO PORTLAND

«LIZ»

CIMENTO HIDROFUGADO — CIMENTO PARA OBRAS
«N» MARITIMAS

Impermeabilização completa

O cimento «LIZ» obedece às características internacionais, nomeadamente às da BRITISH-STANDARD-SPECIFICATIONS

(B. S. S. 12/1947)

Cimento próprio para exportação

grandes quantidades disponíveis para entrega imediata

RALLYE A SANTAREM

NOVO TRIUNFO DOS AUTOMOVEIS

VANGUARD

CATEGORIA 1,5 A 3 LITROS

- 1.º classificado — VANGUARD
- 2.º classificado — VANGUARD
- 4.º classificado — VANGUARD

O AUTOMÓVEL QUE LHE CONVÉM

C. SANTOS, L.^{DA}

PORTO LISBOA COIMBRA

Leiam o SEMPRE "FIXE"

Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «USMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

me opta

Os ampliadores de precisão absoluta, para trabalhos exactos!

VEJA HOJE MESMO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS ESTES NOVOS APARELHOS DE CARACTERÍSTICAS EXCEPCIONAIS

Venda por grosso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

O RÁDIO QUE PELA SUA FORMA E COR SE ADAPTA A QUALQUER AMBIENTE

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

NOVOS DISCOS PORTUGUESES

Acabamos de publicar uma nova série com os últimos grandes êxitos portugueses. Além das vozes das queridas e populares artistas **MARIA CLARA** e **FERNANDA BAPTISTA**, apresentamos também dois novos discos populares, um pelo Grupo Folclórico **ESTURDIA DO COUTO** e outro pelo acordeonista **JOAQUIM DE JESUS CORREIA**

MARIA CLARA

(ac. pela Orq. de JOÃO NOBRE)

PM 50—Canta para ser bonita—vira.

Vem cá Manel—dança algarvia.

PM 51—Ai olarilolé—marcha.

Delindainas—vira.

PM 52—Boa noite — canção slow.

Velha Ribeira—canção.

PM 53—Um marialva—fado-canção.

Não fiques zangado—vira.

PM 57—Hás-de sofrer—fado.

Desdem—fado

(ac. de guitarra e viola)



FERNANDA BAPTISTA

(ac. de orq. dirigida por João Nobre)

PM 54—Fado da carta—fado.

Onde estás tu Mouraria—fado.

PM 55—Segue o teu caminho—fado.

Sofre coração—fado.

ESTURDIA DO COUTO

(Grupo folclórico de Arcos de Valdevez)

PM 49—Canção dos reis.

Vira de roda.

JOAQUIM DE JESUS CORREIA

(acordeonista)

PM 56—Juventude algarvia

Gorjões à vista



EM MAGNÍFICAS GRAVAÇÕES



Parlophone

CADA DISCO 35\$00

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

97, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

LEILÃO

Em virtude do legado deixado pelo benemérito Leonel António Lopes à Sociedade Protectora dos Animais, à Liga Nacional de Defesa dos Animais e Asilo D. Pedro V (C. Grande), proceder-se-á a leilão da MORADIA sita na

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 103 e de DIVERSO MOBILIÁRIO

como: Mobílias de quarto, escritório de nogueira com «vitraux», mobília de sala de jantar em nogueira, jogo de mapas em pele, jogo de tecido, lustres, pratos, boas mobílias de sala estofadas, dourada, e diverso mobiliário disperso.

H O J E, terça-feira, às 21 h.

TRATA ESTA IMPORTANTE ALMOEDA A

Agência de Leilões **ERNESTO BENTO JUNIOR**

Telefones 3 1840—3 2652

Pregoeiro: **A. PINTASSILGO**

ESCRITORIOS

Alugam-se diversos compartimentos. Trata-se na Avenida da Liberdade, 18, 2.º (Tem ascensor)

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio. Fábrica A. Comprido. — R. Madalena, 97, s/l. Lisboa. Telf. 29020

Basilisa Pedrosa

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275, 4.º andar

das 16 às 20 - Tel. 75454

Sabonete inglês

D-D-D

O MELHOR PARA A PELE

Vida desportiva

UMA REUNIÃO NO ESTORIL para tratar do Estádio Municipal de Cascais

Na sede do Grupo Desportivo Estoril Praia, a pedido da sua direcção, reuniram-se algumas individualidades de destaque no concelho, para movimentar o propósito da projectado construção do Estádio Municipal de Cascais.

Ao convite compareceram o sr. Guilherme Cardim, vice-presidente da Junta de Turismo de Cascais e administrador da Sociedade Estoril Plage, que presidiu á reunião, como presidente da assembleia geral daquele clube; secretariaram os srs. Henrique Catarino, da comissão de assistência municipal do concelho; Armando Vilar, provedor da Misericórdia de Cascais e membro do concelho municipal; os srs. dr. Cesar Moreira Baptista, presidente da direcção do Estoril Praia e presidente da comissão concelhia da União Nacional; e José Paulino de Oliveira, da comissão pró-campo de jogos.

Estavam presentes os representantes da Sociedade de Propaganda de Cascais, da Associação Humanitária e Recreativa de Cascais; Parre de Futebol Clube, Legião Portuguesa, etc.

O presidente da direcção do Estoril Praia expôs a razão da reunião, lamentando que não estivessem presentes o presidente da Câmara Municipal de Cascais, certamente por motivos imprevistos, e o Grupo Dramático e Desportivo de Cascais, que enviou uma carta lembrando que já tinha lançado a ideia da construção do campo. Várias pessoas expuseram as suas razões e o sr. Armando Vilar disse que a Câmara não tinha posto de parte o assunto, pois que, nos seus relatórios, de 1948 e 49, não deixara de o mencionar. No entanto, creí impossível a criação do campo no sitio previsto, S. João do Estoril.

O sr. José Penha Soleiro disse que nada mais havia a fazer do que cumprir o estabelecido pelo ministro Duarte Pacheco, que fixou, numa boa hora, que o campo devia ser situado em S. João do Estoril, dizendo-se o orador convencido de que, se a morte o não tivesse arrebatado, Cascais hoje teria um bom campo de futebol.

O sr. dr. Claudio de Campos, que representava a Associação Humanitária de Cascais, disse que, sendo presidente do Dramático de Cascais, não concordava com o conteúdo da carta do seu clube, apesar de, cascaense, desejar que o campo fosse em Cascais.

Antes de ser encerrada a sessão, foi nomeada uma comissão pró-estádio municipal de Cascais, que ficou assim constituída: dr. António Amaral de Figueiredo, Armando Vilar, dr. Cesar Moreira Baptista, Guilherme Cardim, dr. Claudio de Campos, Filipe da Mata, José Paulino de Oliveira, Henrique Catarino, Junta de Turismo de Cascais, Parede Futebol Clube, Sociedade Propaganda de Cascais, Luis José Pires, Rui Mendes, José Penha Soleiro e Francisco Afonso Vilar.

FUTEBOL

Os jogadores convocados para os treinos da selecção nacional

O «comité» de selecção da F. P. F. indicou mais três nomes de jogadores para os trabalhos de preparação do «onze» de Portugal, a juntar aos doze já anteriormente mencionados. São: Rogério, Vasques e Canário.

Assim, os quinze convocados são: Ernesto (guarda-redes); Virgílio, Barrosa e Carvalho (defesas); Serafim, Canário, Felix e Francisco Ferreira (médios); Pacheco Nobre, Vasques, Patalino, Ben Devid, Travaços, Rogério e Albano (avancados).

Para guarda-redes há ainda que indicar um outro nome. A escolha recairá possivelmente em Barrigana ou Capela.

Os seleccionados treinam depois de amanhã, no Estádio Nacional, ás 16 horas, com o Estoril Praia, voltando a efectuar treinos de conjunto, a 4 e 11 de Maio, respectivamente, com o Atlético e outra vez com o Estoril.

Para local do estágio foi escolhido de novo o Hotel Parque, do Estoril, onde os jogadores permanecerão de 1 a 20 de Maio, posto que os jogos com a Inglaterra e a Escócia se efectuarão a 14 e 21.

No Portugal-Inglaterra actuará uma equipa de arbitragem italiana, possivelmente constituída por Carpani (árbitro) Datilo e Gamba (juizes de linha).

O Portugal-Escócia deverá ser dirigido por um árbitro espanhol.

PIQUILISMO

Joe Louis está a combater no Brasil

RIO DE JANEIRO, 25 — Joe Louis reapareceu nesta cidade para uma serie de combates, no primeiro dos quais venceu por K. O., ao 2.º assalto, Walter Haser. — (Efe).

CONFERÊNCIAS

Depois de amanhã, ás 17 horas, na Escola Superior Colonial, o sr. dr. António de Vasconcelos Teixeira Pinto Coelho fará uma conferência sobre «Clima e raça na expansão ultramarina».



Vende: OURIYESARIA FEIJO
Rua da Betesga

VIDA ARTISTICA

Exposição de arte sacra

LEIRIA, 25 — No próximo sábado, pelas 21 horas, o pintor e escritor José de Almada Negreiros fará uma conferência nesta cidade, na Exposição de Arte Sacra, sobre o «Sagrado e a Pintura».

No dia 6 de Maio realiza-se o concerto da «Polyphonia (Schola Cantorum)», sob a regência do mestre cantor-mor, Mário de Sampaio Ribeiro. Este concerto faz-se na igreja de S. Francisco (á Portela), ás 21 e 45 prefixas.

No dia 7 de Maio, pelas 18 horas, realiza-se a conferência do director do Museu de Arte Antiga, sr. dr. João Couto, sobre «As Exposições Regionais de Arte e a Museologia».

No dia 14 de Maio, haverá novo concerto na igreja de S. Francisco com o Orfeão de Leiria, que apresentará pela primeira vez um concerto de musica sacra, sob a regência do maestro eng. D. José Pais de Almeida e Silva. Este concerto é completado com o organista Mário Sousa Santos.

No dia 15 de Maio, o sr. dr. Alvaro de Caires fará a sua conferência sobre «Josefa de Obidos», com projecções.

NOTÍCIAS DE OLHÃO

OLHÃO, 23. — Apesar de há cerca de um ano o comércio da Rua 18 de Junho ter entregue ao município local um protesto contra a nova modalidade de transito naquela importante artéria, do que resultou um grave prejuizo para os seus negócios, nada até á data foi resolvido. Como nos dizem que o caso está afecto ao Conselho Superior de Viação, atrevemo-nos a perguntar quando será deferido tão justo como importante requerimento. Pedimos novamente a atenção para este pequeno caso local, que interessa a muita gente.

— Lavra justificado contentamento pelo facto de, nos ultimos dias, se terem pescado algumas centenas de contos de biqueirão, após dois successivos anos em que a falta de pesca lança a populosa e obreira população olhanense na maior das misérias, a ponto de muita gente humilde haver lançado pela primeira vez a mão á caridade. De Matosinhos, Setúbal, Portimão e outros centros piscatórios do País vieram para aqui algumas dezenas de traineiras e cercos de pesca. Só assim se poderá salvar Olhão da gravissima crise económica que vem atravessando há anos a esta parte.

Instituto Nacional de Trabalho

Durante 15 dias aceitam-se requerimentos para o provimento das vagas de subdelegados do quadro do Instituto Nacional de Trabalho e Presidência, existentes nos distritos de Beja, Évora, Vila Real, Funchal e Horta.

Mocidade Portuguesa

Provas de aptidão de infante dos alunos das escolas técnicas

No sábado, prestaram provas de aptidão de infante os alunos das escolas técnicas, filiados nos centros escolares da Mocidade Portuguesa, no Ateneu Comercial de Lisboa, em que tomaram parte os centros das escolas Marquês de Pombal, Ferreira Borges, Fonseca Benavides, Pedro de Santarém, Veiga Beirão, Machado de Castro, Afonso Domingues, Voz do Operário, António Arraio e Ateneu Comercial de Lisboa.

Provas de campo dos vanguardistas das escolas técnicas

Nos dias 6 e 7 do próximo mês de Maio, na Quinta do Junqueiro, em Carcaveles, efectua-se a prova de vanguardistas das escolas técnicas, num total de 350 rapazes, dos 15 aos 17 anos. Nestes dois dias serão prestadas as provas de campo, de transmissão, de marcha e orientação, conclusão duma prova de campo e construção de cozinhas por grupos de 6 rapazes.

PUBLICAÇÕES

«Guia turística de Beja»

A Câmara Municipal de Beja, editou agora a «Guia Turística de Beja», em cuja parte artística colaboram Abel Viana, Candido Marrecas, José Mourão, Manuel de Melo Garrido e Carlos Marques, Filho. Trata-se de um desenvolvido e valioso trabalho, com mais de 200 páginas e profusamente ilustrado, que muito contribuirá para a propaganda de uma das mais belas regiões do nosso País.

Revista «Natura»

Por motivos imperiosos de ordem doutrinária respeitantes á orientação da revista «Natura», demitiu-se das suas respectivas funções de director e editor, cargos que vinha desempenhando desde 1941, o sr. Bonifácio Antunes (Márcio Leal).

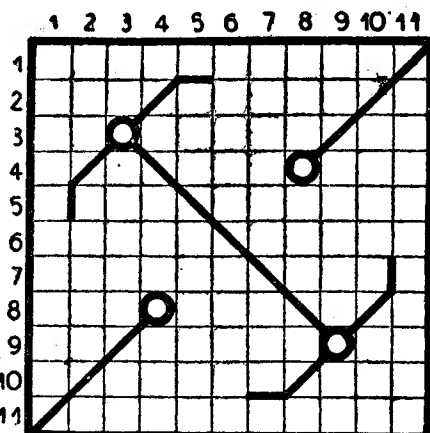
UNIÃO NACIONAL

AZAMBUJA, 25.—Na sala de sessões da Câmara Municipal, estando também presentes as autoridades administrativas, reuniu-se hoje, sob a presidência do sr. dr. Afonso Marchueta, da comissão distrital de Lisboa da União Nacional, a comissão concelhia deste organismo, que apreciou diversos assuntos de interesse politico para o concelho.

Terminados os trabalhos, o sr. dr. Afonso Marchueta, seguiu para Alenquer, a fim de presidir naquele concelho a uma reunião de dirigentes politicos e autoridades administrativas.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2731



HORIZONTAIS: 1—Doutrina da essência das coisas. 2—Anel. Barro amarelado. 3—Em a. Capital do Egipto. Simbolo químico do cromo. 4—Tenho noticia. Cem metros quadrados. 5—Estabelecimento de bebidas. Inexpressivas. 6—Mais grande. Chupa. 7—Empreguem. Discurso laudatório. 8—Também não. Possui. 9—Artigo (pl.). Consideradas. Conceda. 10—Cesou. Causa dor. 11—Colige.

VERTICAIS: 1—Conluar. 2—Epoca. Fundamentos. 3—Porco. Venham a publico. Rio de Itália. 4—Grande quantidade. Semelhante. 5—Fluido aeriforme. Recolha. 6—Abrilhantem. Região de França, no departamento da Gironde, afamada pelos seus vinhos. 7—Importantes. Ruim. 8—Passado. Lista. 9—Entre nós. Horível. Piedade. 10—Engasta. Rio da Russia, que desagua no mar de Azov. 11—Brinda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2730

HORIZONTAIS: 1—Facoscópios. 2—Eu. Em. 3—Lá. Erro. Al. 4—Vás. Ou. 5—Tintas. Má. 6—Ereis. Menti. 7—Ló. Fastio. 8—Id. Mal. 9—Só. Elas. Dá. 10—A's AC. 11—Abreviatu-ra.

VERTICAIS: 1—Filatelista. 2—Ir. Dó. 3—Cá. Anel. Ar. 4—Tio. Se. 5—Servas. Me. 6—Curas. Falai. 7—Os. Malaca. 8—Pé. Mês. 9—Im. Ante. Au. 10—Ao. Ti. 11—Solucionada.

Os calos fogem

No momento em que V. aplica os Zino-Pads do Dr. Scholl

cessa a dolorosa fricção do calçado e desaparecem os calos e dor nos dedos. Removem rapidamente, os calos. Custam uma insignificancia. Procure adquirir, hoje mesmo, uma caixinha.



Zino pads Dr. Scholl

A VENDA NA

Farmácia **ESTÁCIO** - Rossio

e em todas as Farmácias e Drogarias



Dr. Aniceto Rodrigues da Costa

Ten.-cor. médico-veterinário

(Retornado)

FALLEU

Flávio Aniceto C. da Costa, mulher e filho, Euclides Martinho C. da Costa e mulher, Candida da Paz C. da Costa Dordonnat, marido e filho, Hermínia Corina C. da Costa, Manuel Alberto da S. Costa e mais familia participam o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da igreja dos Anjos para o talhão dos Combatentes da G. Guerra no cemitério do Alto S. João.



Um sorriso Dentosan!

Gracioso e confiante porque os seus dentes estão protegidos pelo admiravel creme dentrifico

DENTOSAN

O discurso do dr. Ulisses Cortês

(Continuação da 3.ª pág.)

movimento deflacionista não podia deixar de ter vastos e perturbadores reflexos na vida económica e é ele que está na base das nossas actuais dificuldades.

Prosseguindo, afirmou:

—Porque não somos partidários do «laissez-faire» nem defendemos a tese da passividade da moeda, entendemos que é forçosa a intervenção do Estado em ordem a fazer cessar ou a conter em limites moderados o processo da deflação. Não é apenas a posição-ouro do País que importa defender, por meio do controle dos cambios e do severo condicionamento do comércio exterior.

E esclareceu:

—Há outras medidas a adoptar. Quando a característica do mercado é a escassez dos bens disponíveis, em face de uma procura patologicamente hipertrofiada, ao Estado cumpre absorver a super-abundância de disponibilidades, através da imobilização do excesso de poder de compra. Foi o que se fez entre nós—e com o meu inteiro aplauso durante o período da inflação.

O orador continuou:

—Mas, se ao contrário, os meios de pagamento se contraem e a economia entra em período de depressão, a crise só pode vencer-se injectando no mercado um poder de compra adicional, que supere o marasmo económico e restabeleça o equilíbrio. Moeda e mercado são duas variáveis que se afrontam a todo o momento sobre o mercado e cuja quantidade tem de se adequar à evolução da conjuntura. Esta política pode constituir o preparatório indispensável do equilíbrio de facto, precursor da estabilização monetária, para que tem de caminhar-se, e terá plena justificação se se destinar a fornecer crédito suficiente às actividades ligadas à produção e às grandes iniciativas, de que depende o progresso nacional. É esse o sentido da nossa legislação.

«Reconheço as dificuldades do problema e os perigos das manipulações monetárias, principalmente se a elas não preside um critério equilibrado e de prudente bom senso. Se chegar, porém, o momento dos remédios heroicos não poderá hesitar-se, sem risco de omissões graves, incompatíveis com o interesse comum. Na expansão monetária, como nos usos clínicos, a questão é somente de medida. O mal não está nas doses moderadas, que são, por via de regra, estimulantes se forem acompanhadas do desenvolvimento da produção e das trocas; o inconveniente reside apenas no desconhecimento desta norma, pois só então há o perigo de toxicidade.

Política de crédito

O sr. dr. Ulisses Cortês disse, seguidamente, que outro meio de fomentar o desenvolvimento da riqueza nacional e a expansão produtiva do País é a política de crédito, o qual tende hoje para uma progressiva estatização.

E acrescentou:

—Os problemas da actual política económica e o dirigismo que, salvo as diferenças de grau, prevalece por toda a parte, exigem que o crédito se determine por outros princípios que os do simples interesse privado e que a colectividade se não desinteresse de tão poderoso instrumento de direcção económica. Entre nós a distribuição do crédito, quantitativamente considerado, aumentou apreciavelmente nos últimos três anos. A carteira comercial elevou-se de 3.081 milhares de contos em 1945 a 4.511, 4.654 e 4.390 em 1947, 1948 e 1949. Os empréstimos diversos ascenderam igualmente de 4.900 milhares de contos em 1946 a 8.700 em 1949. Através desta expansão do crédito, contribuiu o sistema bancário para atenuar as dificuldades económicas e moderar a tendência deflacionista do mercado.

«No entanto, a despeito deste acréscimo, o nível do crédito tem-se revelado insuficiente e está ameaçando de asfixia algumas das mais úteis actividades nacionais. Isto revela a conveniência de se adoptar uma política selectiva do crédito que se traduza em restrições implacáveis às actividades parasitárias e em amplas concessões à produção, designadamente aos novos empreendimentos.

«Esta política, porém, não pode fazer-se sob o signo do empirismo ou ao acaso das improvisações. Exige um programa geral de investimentos, orientado por um pensamento de conjunto, que dê unidade às iniciativas dispersas e assegure a convergência de todos os esforços no sentido que for aconselhado pelos superiores interesses da economia. Sem este programa cair-se-á na anarquia e na incoerência e será impossível levar a efeito uma política económica digna deste nome.

O Plano Marshall

Passou depois a referir-se ao Plano Marshall, que classificou de «muito moderno de que tantos falam e tão poucos parecem conhecer».

Explicando em que consiste aquele plano, acentuou «ser do conhecimento geral que as trocas comerciais da Europa são há muito deficitárias». Fornecendo numerosos demonstrativos dessa situação, disse que, apesar deste desequilíbrio entre as importações e as exportações, a balança de pagamentos era equilibrada. A Europa financiava o seu excesso de compras ao estrangeiro com as receitas invisíveis e, em especial, as provenientes dos juros de dividendos dos seus investimentos no estrangeiro.

Mostrou, em seguida, como a situação se modificou a partir do último conflito.

—A alienação dos seus haveres exteriores—continuou—às devastações sofridas pelo seu equipamento produtivo, as necessidades acrescidas do seu abastecimento, a amputação do Leste europeu—espaço económico complementar do Ocidente e indispensável à sua vida e equilíbrio—à perda dos mercados da Ásia sul-oriental e o

esgotamento das suas reservas cambiais, criaram à Europa uma situação de extrema delicadeza. No final das hostilidades o «déficit» comercial da Europa tinha triplicado relativamente a 1938 e as suas necessidades excediam de tal maneira a sua capacidade financeira que se tornou necessário um auxílio exterior, sob pena de a sua recuperação constituir uma empresa praticamente impossível.

Contou depois que os Estados Unidos não hesitaram em tomar a iniciativa deste auxílio e em assumir sobre si a quase totalidade dos seus encargos, aludindo à forma como a opinião americana acolheu a ideia, e prosseguiu:

—Na verdade, a modificação da estrutura produtiva mundial e a evolução da economia americana tornaram esta cada vez mais dependente do mercado internacional. Em 1938 as exportações da América montaram a 4 bilhões de dólares. Em 1947 elevaram-se a 19 bilhões. Sem uma exportação crescente, os E. U. não podiam, pois, manter os níveis da sua actividade industrial e comercial e estariam condenados a uma crise de sobreprodução de consequências incalculáveis.

—Por outro lado—acentuou—é hoje axioma de política internacional que uma Europa arruinada constituiria presa fácil do comunismo e que a expansão deste teria, como efeito, subverter as fundações da paz.

Citou declarações de Marshall e de Truman que definem este objectivo, dizendo:

—O complexo das causas, sumariamente enumerado e as responsabilidades que impunha os Estados Unidos a sua posição de economia internacionalmente dominante levaram este país a abandonar o seu tradicional isolacionismo e a lançar-se ousadamente na vida da cooperação internacional.

Recordou o famoso discurso de Marshall na Universidade de Haward e concretizou:

—Em 23 de Setembro seguinte, dezasseis países europeus, reunidos em Paris formulavam um plano colectivo em que se previa, através de um auxílio americano de 19 bilhões de dólares, e escalonado em quatro anos, a restauração da produção europeia anterior à guerra e um acréscimo produtivo nalguns sectores essenciais, como a extracção de carvão, a produção de electricidade e do aço, além da reconstrução e desenvolvimento dos meios de transporte, incluindo as frotas mercantes. Pela coordenação dos seus esforços, aspiravam esses países a admitir uma conjuntura mundial favorável, que no fim de 1951, a balança comercial europeia seria largamente excedentária e que o velho continente, reconstruído e revivificado, estaria de novo em condições de prestar o seu concurso ao progresso e ao bem estar do Mundo.

Deu, depois, o orador algumas indicações sobre os resultados do auxílio americano, afirmando que se obteve uma redução sensível do «déficit» da balança de pagamentos e declarou:

—Esta balança, porém, continuou deficitária e se não se emprende um vigoroso esforço de produção e de unificação económica a Europa encontrar-se-á novamente em 1952, numa situação muito difícil. A menos que se entenda que a América está condenada à fatalidade económica da prorrogação do seu auxílio ao continente europeu, como único meio de escapar à super-accumulação de capitais e aos flagelos do desemprego. Segundo numerosos economistas, o país mais evoluído do Mundo, para poder continuar a viver, será obrigado a dar gratuitamente uma parte da sua produção, o que constitui o acontecimento dominante da economia mundial do século XX.

O Plano Marshall e a valorização económica do Império

Depois de ter definido o plano Marshall, na simplicidade das suas características e optimismos, estudou como funciona um plano e apresentou o que pode esperar dele o fomento económico do País.

Entendendo necessários alguns esclarecimentos prévios, recordou que anteriormente à guerra, a situação do nosso comércio exterior não inspirava apreensões.

E explicou:

—Importávamos—é certo—mais do que exportávamos. No entanto cobríamos com as nossas vendas ao estrangeiro, 50 % das compras que efectuávamos e preenchíamos amplamente com as receitas invisíveis os moderados déficits da balança comercial.

«Durante o conflito este estado de coisas modificou-se. A restrição das importações e o desenvolvimento e valorização das exportações deram um sentido diferente às nossas trocas externas e chegaram a determinar em alguns anos um saldo positivo da balança comercial.

Este facto e a afluência ao País de ouro e divisas estrangeiras criaram a balança de pagamentos uma situação de excepcional desafogo. A posição-ouro do País reforçou-se, assim, progressivamente e atingiu em 1946, o montante de 18.704.000 contos contra 1.456.000 em 1939.

O orador mostrou depois como, a partir de 1947, a procura acumulada durante a guerra, a expansão do consumo, resultante do desenvolvimento populacional e do acréscimo do nível de vida, a necessidade de renovação dos stocks e de substituição e modernização do equipamento produtivo e as exigências do fomento económico, suscitaram importações acrescidas, sem contrapartida no aumento do volume da exportação.

—Durante o triénio de 1946-1949—disse—importámos uma média anual de mais de 25 %, do que em 1938 e exportámos menos 23 %, do que nesse ano. Os déficits da balança comercial agravaram-se, pois, e atingiram de ano para ano, quantitativos inquietantes.

Prosseguindo, disse:

—Em 1946 o déficit foi de 2.272 mil contos. Em 1947, atingiu 5.155. Em 1948, eleva-se a 6.043. Em 1939, apesar do rigoroso licenciamento de importações e do esforço para intensificar as nossas vendas exteriores, o ano fecha ainda com um saldo negativo de 4.979 milhares de contos.

«Os rendimentos invisíveis do País, aliás diminuídos pelas restrições cambiais, importam, por toda a parte, as remessas dos nossos emigrantes, tornaram-se insuficientes para cobrir tão elevada importância. Consequentemente a balança de pagamentos desequilibrou-se, e as reservas externas sofreram um vultoso desgaste: em três anos apenas o poder de compra externo do País reduziu-se em cerca de 40 % do total.

O sr. dr. Ulisses Cortês continuou:

—Tão grave situação não podia prolongar-se. Começamos a viver do capital acumulado, a devorar a própria substância, a aplicar na aquisição de bens de consumo disponibilidades cujo destino natural era o investimento na produção. Tornava-se indispensável encontrar uma solução para tão premente problema.

Explicou que «o acréscimo das exportações não era fácil, dada a insuficiência da produção interna, o seu custo elevado, o seu carácter não essencial, a sobre-avaliação da nossa moeda, e o recente alinhamento cambial apenas atenuou, e as dificuldades que se opõem por toda a parte ao desenvolvimento do comércio internacional».

E acrescentou:

—A compressão das importações, salvo no respeitante a produtos sumptuosos ou superfluos, não podia também levar-se a efeito nas proporções necessárias, sem grave prejuízo para o equipamento do País ou redução incomportável do nível de vida da população.

«O único recurso era, pois, apelar para a solidariedade internacional e solicitar dela o auxílio de que carecíamos. Só assim poderíamos continuar o nosso esforço de fomento industrial e agrícola, indispensável ao desenvolvimento das forças produtivas e ao reequilíbrio da balança de pagamentos. Nesta orientação, elaborou o Governo um plano de fomento, que apresentou à Comissão de Cooperação Económica Europeia e em que se incluem empreendimentos do maior alcance extensivos à Metrópole e às Colónias.

Recordou depois, que, em consequência da apresentação deste programa e das negociações subsequentes, foi atribuído ao nosso País, para 1949-1950, um auxílio total de cerca de 60 milhões de dólares, sendo 31,5 de ajuda directa e 27 milhões de direitos de fígura. A esta importância deverão adicionar-se, pelo menos, os novos créditos a conceder nos dois anos que vão seguir-se até à data prevista para a expiração do plano.

E afirmou:

—Não é evidentemente o auxílio de que carecíamos para dar a amplitude necessária ao desenvolvimento económico do País. Trata-se, porém, de um contingente apreciável, que abre largas clareiras à nossa esperança. Se o soubermos aplicar com critério e rasgado espírito progressivo poderemos continuar os grandes empreendimentos em curso e melhorar em larga medida o nível económico e social do Império.

«No aspecto puramente financeiro não poderá também omitir-se as vantagens que ele nos proporciona. Se ao auxílio prestado sob a forma de empréstimo, adicionarmos o desbloqueamento do contra-valor em moeda nacional dos créditos concedidos em regime de *grant*, como têm conseguido vários países e designadamente a França, alcançar-se-ão amplos recursos de tesouraria que, aplicados em empreendimentos produtivos, nos permitirão fecundas realizações.

Crédito externo

Referiu-se, em seguida, o orador ao discurso, que classificou de magnífico, que o engenheiro Daniel Barbosa proferiu, quando da discussão da lei da autorização das receitas e despesas, em que aludia aos meios de nos facultar o crédito externo, e acrescentou:

—Não pode haver dúvida de que atrair capitais estrangeiros é preceito de boa política económica e que constitui grave erro desaproveitar a fortuna alheia que possa concorrer para a reconstrução das nossas condições económicas e para o acréscimo dos rendimentos do Estado. Mas este aspecto do problema demanda alguns desenvolvimentos.

«A crise actual do Mundo constitui fundamentalmente um problema de equilíbrio entre continentes, de adaptação das diferentes economias a uma nova distribuição das forças produtivas mundiais. O assombroso crescimento económico dos E. U. e a posição hegemónica a que ascendeu este país num Mundo empobrecido e proletariado constitui uma das causas principais do presente mal-estar universal. Dada a disparidade do poder económico, americano e europeu, o carácter concorrente das suas economias, a desigual intensidade do progresso técnico e a diferença do rendimento do trabalho, dificilmente se poderá conceber a possibilidade de um equilíbrio na base de uma estrita permuta de mercadorias.

«Há que ajustar as relações económicas internacionais ao carácter que o futuro parece reservar-lhes, isto é, a crescente substituição do intercâmbio de bens pela troca de serviços e por uma mais activa circulação de homens e de capitais. Os empréstimos americanos e especialmente os investimentos privados, poderão ter uma influência decisiva na resolução das actuais dificuldades.

O sr. dr. Ulisses Cortês continuou:

—No dia em que a América destinar aos

investimentos exteriores uma fracção do rendimento nacional equivalente ao que a Europa afectava a esse fim na época do seu esplendor, ter-se-á dado um largo passo para o equilíbrio económico do Mundo. E então—e só então—poderá pensar-se no regresso à convertibilidade das moedas e a um regime de relações comerciais entre as nações, na base de uma adequada divisão de trabalho internacional e das trocas livres e multilaterais.

«É necessário, porém, que esses investimentos não revistam o carácter de colonização capitalista nem constituam um instrumento de vassalagem económica dos países que os utilizem. Não nos esqueçamos de que o nosso prestígio externo e o nosso admirável ressurgimento interior só se alcançaram quando o País se emancipou do capitalismo internacional e deixou de constituir para ele uma colónia financeira. É esse o sentido nacional da obra de Salazar. Utilizemos, pois, todos os recursos que se nos oferecem para o progresso da Nação, mas salvaguardemos ciosamente, não apenas os nossos interesses económicos, mas as exigências imprevisíveis da dignidade, do brio e da integridade da soberania nacional.

Programa económico nacional

O orador terminou as suas considerações por uma referência mais directa e pormenorizada ao programa económico nacional do engenheiro Araújo Correia:

—Trata-se de um plano de realizações, que visa ao aumento e melhoria da produção nacional, metropolitana e ultramarina, com vista a um maior aproveitamento dos recursos materiais e humanos de Império e a criação de condições económicas que permitam o pleno emprego da população e um nível de vida social mais elevado e satisfatório. Este programa inclui largas iniciativas criadoras, em matéria de energia, rega, electro-siderurgia e de desenvolvimento mineiro, industrial e agrícola.

«O custo do programa é de 15 milhões de contos, escalonados em 15 ou 20 anos, sendo de 5 milhões o total dos investimentos destinados à valorização económica dos territórios ultramarinos. Corresponde aquela importância sensivelmente ao despendido pelo Estado, em trabalhos extraordinários, durante o período decorrido entre 1928 e 1948 e, em cada ano, a menos de 10 % do rendimento nacional.

«Enunciar estes factos é salientar a viabilidade financeira do programa e mostrar que a sua realização pode ser, se soubermos e quisermos, a obra da geração presente».

Prosseguiu:

—A essa demonstração tendem aliás as considerações que precedentemente produzi. Estou na verdade, convencido de que, comprimindo os gastos públicos improdutivos, obtendo maiores excedentes das receitas sobre as despesas ordinárias, mobilizando para aplicações reprodutivas os fundos institucionalizados de alguns organismos, aumentando, se necessário, para fins produtivos, o meio circulante, praticando uma política de crédito que favoreça a produção, aplicando criteriosamente as nossas participações no plano Marshall e recorrendo ao crédito externo, que for utilizável, poderemos criar muitas obras úteis e reforçar, em ampla medida, os instrumentos do fomento económico. Não são os meios que nos faltam. Oxalá não nos escasseie a vontade, a perseverança e a fé.

E concluiu:

—Por mim, recuso-me a tomar perante este problema uma atitude de passividade resignada ou de preguiçosa submissão e afirmarei bem alto, no final destas considerações, a minha certeza nas virtualidades do País e a minha confiança no homem eminente que dirige os seus destinos.

O sr. dr. Alberto de Araújo destacou a pontualidade da apresentação das contas públicas, elogiando a acção do Governo, na execução da lei de reconstituição económica. Chamou a atenção para as consequências internas e externas duma revisão das pautas aduaneiras. Enalteceu o valor do parecer da Comissão de Finanças da Assembleia.

Em seguida, foram interrompidos os trabalhos que estão recomeçando à hora a que fechamos o nosso jornal.

A tabela de impostos das profissões liberais

Foi hoje publicado o parecer da Camara Corporativa, acerca do projecto de lei n.º 65, no qual se propõe o aditamento de uma rubrica à tabela das profissões liberais, anexa ao decreto com força de lei n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, com a fixação da taxa determinada, e reserva aos doutores e licenciados em Direito, aos doutores e licenciados em Ciências Económicas e Financeiras e aos doutores e licenciados em Economia ou em Finanças a denominação de «economista» para efeitos de colecta em imposto profissional.

Em conclusão, a Camara Corporativa é de parecer que a matéria do projecto deve ser objecto de estudo pelo Governo, a fim de a incluir, se entender que a deve fazer e nos termos que melhor se harmonizem com o conjunto, na revisão da tabela das profissões liberais, para o efeito da colecta em imposto profissional, pelo que o projecto não deverá agora ter seguimento.

O desastre da Rua de S. Lázaro

Os peritos da Direcção-Geral dos Serviços de Viação, Armando Carvalho e Alves Costa, como o chefe Gloria, tentaram proceder hoje, no Tórel, ao exame do autocarro que há dias, na Rua de S. Lázaro, matou um Policia e uma mulher. Não o puderam, porém, fazer porque só numa garagem com elevador se poderá, com assistência de peritos mecânicos, proceder ao exame das peças do autocarro para verificar o seu funcionamento no momento do desastre.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Caem aguaceiros na Europa Ocidental, a Norte da península ibérica, devido a invasão de uma massa de ar frio e instável que, deslocando-se para Sueste, provocará idênticas condições de tempo no resto da Europa além dos Pireneus.

Há bom tempo em Portugal, na Madeira, nos Açores e numa vasta área do Atlântico provocado pelo anti-ciclone centrado a Nordeste deste arquipélago, que deve mover-se para Sueste mantendo o tempo actual nestas regiões.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Em todo o Continente — Continuação do bom tempo com vento moderado ao Norte, soprando por vezes em rajada e temperatura sem grande modificação

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 19°3; mínima, 11°4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°3; mínima, 11°7.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-33 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Sanex—Avenida da Igreja, 31—Bairro de Alvalade; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Bairro de Alvalade; Miranda—Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Berna (De)—Avenida de Berna, 46-A (Tel. 73568); Noyais—Avenida de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70763); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Bastos—Rua de Moraes Soares, 91-D (Tel. 44350); Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 60955); Linada—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusitadas, 32 (Tel. 37739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 22798); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 28384); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário e Folclore musical; 19 e 20, Guitarradas; 19 e 30, O compositor da semana: Holst; 20, O caso do dia; 20 e 10, Música de salão; 20 e 30, Canções; 20 e 45, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A: A's 21 e 15, Música Ligeira Sinfónica; 21 e 45, Música e sonho; 22, Variedades; 22 e 30, «Palavras leva-as o vento...»; 22 e 45, Fados e Guitarradas. 23, Rádio-Teatro; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia, 24, Encerramento.

Programa B: 21 e 15, Música de arco; 21 e 40, Transmissão em gravação dos nossos serviços da peça «A Senhora das Brancas Mãos», em cena no Teatro Nacional de D. Maria II; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, «Hot Club (Jazz—sua divulgação)»; 20, Motivos portugueses; 20 e 30, 2.º noticiário do Brasil; 21, Carrilhões e trechos recreativos; 21 e 30, Programa dos associados; 22, Canções; 22 e 30, Concerto; 23, Músicos de ontem e de hoje; 23 e 30, Ritos de baile; 23 e 45, 3.º noticiário; 24, Carrilhões e fecho.

RADIO RENASCENÇA—A's 19 e 30, Boletim; 20, Orquestras; 20 e 30, 1.º noticiário e música portuguesa; 21, O comboio das seis e meia; 22, Eventual; 22 e 15, Noticiário, boletim religioso e fecho da estação do Porto; 22 e 30, Constelações, de Carlos Rei; 23, Música de concerto; 23 e 20, Música portuguesa; 23 e 40, Música ligeira; 24, Fecho.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A senhora das brancas mãos».

APOLLO—A's 21 e 30—«Vida sem luz».

VARIEDADES—A's 21 e 23—«O domador de sogras».

AVENIDA—A's 20 e 45, e às 23—«Melodias do Danúbio».

S. LUIS—«A professora de rumba».

TIVOLI—«Vontade indômita».

TRINDADE—«Cantiga da Rua».

EDEN—«Na corte do rei Artur».

POLITEAMA—«O professor de musica».

S. JORGE—«Aquele beijo à meia-noite».

GINÁSIO—«O cabarete de Cupido».

ODEON e PALACIO—«Os ultimos dias de Pompeia».

CAPITÓLIO—«A conquista da civilização».

COLISEU—«Ponte dos suspiros».

TERRASSE—«Sós contra o mundo».

OLIMPIA—«Congo Bill».

JARDIM—«Capas negras».

PROMOTORA—«Orfão do mar».

BELEM JARDIM—«Eco que mata».

R. AMADORA—«Tão perto do coração».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	GRUPO	OMM	da
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	700\$	700\$	701\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	770\$	770\$	770\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	889\$	888\$	890\$
Centenários 4 %	2.015\$	2.010\$	2.017\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	958\$	958\$	960\$
Idem 1943	958\$	958\$	—
Idem 1944	—	953\$	—
Externas 1.ª série	—	1.050\$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.019\$	1.018\$	1.020\$
Externas 3.ª série	1.290\$	1.275\$	1.290\$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.125\$
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250\$	—
Lisboa e Açores por	—	708\$	—
Ultramarino cp. T. p.	565\$	565\$	567\$
Portugal port. T. p.	—	1.170\$	—
Fidelidade	—	46.550\$	48.500\$
Mundial	—	1.200\$	—
Aguas Lisboa port.	—	—	125\$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	120\$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	120\$	—
Cimentos Tejo	—	200\$	—
Cimentos Leiria T. p.	218\$	215\$	220\$
Crédito Predial port.	10\$	10\$	10\$
Gás Electricidade cupão	163\$	163\$	164\$
Alto Alentejo cupão	117\$	116\$	118\$
Industrial Aliança	—	255\$	260\$
Portugal e Colónias	—	253\$	258\$
Nac. Navegação T. p.	691\$	690\$	692\$
Colonial de Navegação	560\$	560\$	564\$
Port de Pesca T. p.	—	985\$	1.000\$
Port Tabacos cupão	—	321\$	325\$
Tabacos Portugal cupão	—	420\$	—
União Eléctrica Port.	165\$	165\$	166\$
Casseque	797\$	796\$	798\$
Agrícola das Neves	720\$	715\$	725\$
Agricultura Colonial	438\$	437\$	439\$
Acucar de Angola	2.170\$	2.170\$	2.175\$
Buzi	122\$	121\$	122\$
Cabinda	—	80\$	81\$
Ilha do Principe	860\$	855\$	865\$
Zambézia T. de 25	104\$	104\$	105\$
Mocambique	203\$	203\$	204\$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	520\$
Norte de Portugal 5%	—	104\$	—
União Eléctrica 4 1/2%	—	91\$	92\$

J. BURNAY, I. da Moeda estrangeira
Papeis de Crédito
Rua do Curo, 72 - Tel. 21273

Um caso de envenenamento

Há dias recolheu ao hospital de S. José, com sintomas de envenenamento, Manuel Tomé, de 24 anos, residente em Moscavide, que depois transitou para o Serviço 5, dos Capuchos, onde faleceu. Disse o Manuel Tomé que foi envenenado por sua mulher, Maria dos Prazeres, de 16 anos, na algebeira da qual encontrou restos de um veneno. A acusada nega. O chefe Daniel, que está a tratar do caso, averiguou que a mulher fora obrigada a casar-se contra sua vontade. Aguarda-se o resultado da autópsia.

A INDÚSTRIA, AOS GRÊMIOS DE LAVOURA E AOS PRODUTORES DE LÃS

A EMPRESA NACIONAL DE PENTEACÃO DE LÃS de Alhandra vem por este meio confirmar que anunciou o recomeço da sua laboração paralisada por falta de lãs nacionais e estrangeiras, e que continuava como habitualmente a aceitar lãs para transformar em penteado. Estranha pois a intervenção do GRÊMIO DA LAVOURA DE ESTREMOZ neste caso tendendo por ela a criar dificuldades à manutenção do quadro do pessoal da Empresa que por falta de trabalho já foi bastante reduzido.

O facto que alega de não ter sido bem sucedido numa experiência que fez resultou, como o próprio Grémio da Lavoura o reconhece, em certas anomalias verificadas. Essas anomalias resultaram unicamente de diferença de critérios de ordem técnica na escolha de lãs. Aliás neste caso os interesses materiais da

EMPRESA NACIONAL DE PENTEACÃO DE LÃS

não estavam em causa como se pode verificar pelos documentos.

Quanto à insinuação sobre a recusa de trabalho das lãs nacionais por sua parte, informa esta Empresa que foi ela a iniciadora da valorização das lãs nacionais pela sua penteação. Nos ultimos nove anos transformou:

Lãs nacionais — 12.376.068 quilos; Lãs estrangeiras — 11.128.644 quilos e nos dois ultimos anos, respectivamente:

1948—Lãs nacionais—2.113.893 quilos; Lãs estrangeiras—1.863.989 quilos.

1949—Lãs nacionais—1.237.561 quilos; Lãs estrangeiras—1.059.023 quilos.

A grande maioria das lãs nacionais foi trabalhada por conta de alguns sócios da Empresa.

Posto isto, resta apenas a esta Empresa informar que muito anteriormente à publicação do anúncio, fez superiormente e a quem de direito comunicação da sua intenção de pôr a sua fábrica à disposição dos Grêmios de Lavoura e Produtores de lãs para trabalharem directamente as suas lãs, unicamente com a seguinte condição: QUE TUDO FOSSE REALIZADO SOB CONTROLE E DIRECÇÃO TÉCNICA E COMERCIAL DA JUNTA NACIONAL DOS PRODUTORES PECUÁRIOS. Isto exactamente para evitar divergências de apreciação técnica quanto à escolha de lãs, rendimentos, etc.

Esta Empresa não voltará neste local, destinado a anuncios comerciais, a refutar qualquer insinuação, mas responderá directamente ao GRÊMIO DA LAVOURA DE ESTREMOZ enviando cópia a todos os outros Grêmios, reservando-se eventualmente de utilizar qualquer outro procedimento ao seu alcance.

Vida musical

Violinista Devy Erlih

Chegou a Lisboa, vindo de Marrocos, onde deu, com o maior êxito, uma serie de concertos como regente de orquestra e como solista, um dos mais brilhantes artistas da jovem geração francesa, o violinista Devy Erlih.

Quando da sua primeira apresentação em publico, há apenas cinco anos, a critica de Paris evocou os nomes de Kreisler e de Isaye. Devy Erlih impôs-se depois, numa serie de «tournée» triunfais, na Europa e na América do Norte, onde grangeou a unanimidade dos criticos mais exigentes. Acompanhado pelo excelente pianista Maurice Bureau, o violinista Devy Erlih dará, sob o patrocínio do Instituto Francês e da Aliança Francesa, recitais em Coimbra, Porto, Santarém e outras cidades. Far-se-á também ouvir em Lisboa na segunda-feira, 1.º de Maio, na sala do Conservatório, num recital dado por convites, com o programma: «Sonata em Sol menor», para violino, de Bach; «Sonata de Debussy» e obras de Vivaldi, Ravel e Jean Martinon.

Sessões fonográficas

A Juventude Musical Portuguesa levará a efeito, na quinta-feira, pelas 21 e 30, no Grémio Literário, à Rua Ivens, 37, uma sessão fonográfica consagrada à musica de William Walton, compositor inglês contemporaneo. Far-se-ão ouvir obras sinfónicas e corais deste artista, que serão precedidas de notas explicativas pelo illustre musicólogo e professor Santiago Kastner. A entrada é livre.

Obras de Ruy Coelho, no Coliseu

Dentro de breves dias, o maestro Ruy Coelho dará um concerto sinfónico no Coliseu, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, em que apresentará, entre outras obras, duas primeiras audições de obras suas. Tomam parte nesse concerto dois solistas, um de piano e outro de canto. Serão ouvidas, pela primeira vez em Portugal, as «Seis canções populares portuguesas» para canto e orquestra, que foram dadas já em Paris, na sala Gaveau, pela Orquestra Co'onne, sob a direcção do seu autor, o maestro Ruy Coelho. A intérprete dessas «Canções» agora em Lisboa é uma cantora dotada de uma bela voz, Natália Viana, que fará a sua estreia com grande orquestra sinfónica.

MARINHA MERCANTE

O «Império» vai dar a volta a Africa

Partiu hoje para a Africa Portuguesa o paquete «Império», da Colonial, que leva 806 passageiros, entre os quais muitos colonos. Em Lourenço Marques, o «Império» tomará a bordo a peregrinação de mocimbianos que segue para Roma, sob a direcção do cardeal D. Teodósio Gouveia. O navio efectuará, assim, a viagem de regresso pelo Mediterraneo e fará a sua primeira circunvalação do continente africano.

Para o Funchal e Venezuela partiu hoje, o navio egípcio «Nifra», que leva para aquele país 220 portugueses, que para ali vão trabalhar nas suas profissões, designadamente seralheiros, electricistas, agricultores e sapateiros.

De Coração chegou o petroleiro «O'Neill», com combustível liquido.

De Amesterdão chegou hoje o paquete holandês «Indrapoera», que voltou a Lisboa, pela primeira vez, depois da guerra e volta a fazer carreiras entre a Holanda e o Oriente.

Agitação social nos E. U.

Uma greve que afecta 240.000 empregados dos telefones

NOVA YORK, 25.—Em vésperas de terminar a trégua de sessenta dias, em que acordaram os sindicatos do pessoal das companhias telefónicas americanas, após o termo dos contratos colectivos de trabalho dos seus filiados, começa hoje de manhã uma greve que afecta 10.000 montadores, e inicia-se às 0 horas de quarta-feira a greve de todo o pessoal, num total de 240.000 pessoas. Entretanto, continuam as negociações em curso entre delegados sindicais e patronais, a respeito das reivindicações dos primeiros.—(F. P.).

Os ferroviários vão para a greve?

NOVA YORK, 25.—Os maquinistas e fogueiros de locomotivas de quatro das principais redes ferroviárias americanas preparam-se para entrar em greve, em virtude de não terem sido satisfeitas as suas reivindicações. A comissão arbitral sugere uma trégua de quinze dias, para tentativa de solução do conflito, mas os sindicatos ainda não responderam a essa sugestão.

A pedido da comissão de arbitragem de conflitos de trabalho, o sindicato dos fogueiros e maquinistas de locomotivas adiou para 10 de Maio próximo a greve marcada para amanhã. O interregno vai ser aproveitado para se tentar um arranjo entre as empresas ferroviárias e o referido sindicato.—(France Presse).

Greve que dura há 3 meses

NOVA YORK, 25.—Continua a greve dos operários da «Companhia Chrysler», começada há três meses, sem até agora se ter resolvido o conflito entre os sindicatos respectivos e o patronato.—(France Presse).

Continua a greve

nas docas de Londres

LONDRES, 25.—A Camara do Trabalho das Docas Londrinas dirigiu um ultimato aos 14.000 grevistas intimando-os a retomar o trabalho sob pena de perda dos beneficios de que gozam actualmente. Esta Camara é um organismo semi-oficial, cuja missão é regulamentar e fazer observar as condições de trabalho nas docas. A regulamentação em vigor garante aos estivadores um salário mínimo até quando não há trabalho a prestar. Supõe-se que a decisão da Camara teve a aprovação do Governo.

Estão a proceder à descarga dos géneros mais susceptíveis de se estragarem, 2.476 soldados e marinheiros, mais 1.420 do que ontem, e esses efectivos serão aumentados em mil homens enquanto durar a greve.

Ao fim do dia estavam imobilizados 84 navios nas docas, continuando o trabalho ao retardador em 13 e normalmente em 26.—(F. P.).

Um trabalho notável sobre a origem do cancro

PARIS, 25 — Num memorial que apresentou á Academia das Ciências e á Academia de Medicina de Paris, o prof. alemão F. Lorenz afirma a origem microbiana do cancro e propõe contra esta doença uma vacina ao mesmo tempo curativa e preventiva que, segundo ele, já teria dado resultados satisfatórios.

O microbio em questão pertenceria ao grupo denominado «siphonopora polimorfia». Teria propriedades muito particulares que fariam dele um micro-organismo intermediário entre as bactérias e os virus. Em consequência disso o prof. Lorenz deu-lhe o nome de «meta-virus». Os seus esporos encontraram-se iam no sangue de 98 % dos seres humanos.

Lorenz acrescenta que a vacina foi inoculada em mais de dez mil cancrosos desde há ano e meio e que se obtiveram resultados satisfatórios em 55,6 % dos casos, na maior parte graves.—(France Presse).

Leiam o jornal humorístico

«Sempre Fixe»

Acastelam-se nuvens no céu da Europa

Um alto funcionário

do Governo americano
receia que se dêem em Berlim
acontecimentos muito graves

WASHINGTON, 25.—Um alto funcionário do Governo dos Estados Unidos declarou que, possivelmente, terão de se empregar tanques e artilharia em Berlim no próximo mês, onde se espera um recontro entre as forças aliadas ocidentais e os comunistas alemães apoiados pelos russos. Essa declaração foi feita perante representantes de quase todos os jornais de maior expansão dos Estados Unidos e foi publicada com relevo na imprensa americana. Provocou poucos comentários editoriais e não é atribuída a qualquer membro do Governo, mas o nome dessa entidade é conhecido dos jornalistas.

Esse alto funcionário referia-se à manifestação que se realiza em Berlim no domingo de Pentecostes, durante a qual os comunistas de toda a zona soviética da Alemanha se propõem atravessar os sectores ocidentais de Berlim. Esse funcionário aludiu à antiga capital alemã dizendo que ali «devem dar-se os próximos maiores acontecimentos do Mundo» e que esses acontecimentos vão tomar «uma direcção ominosa». Disse que as autoridades norte-americanas tinham uma lista dos «próximos actos» de provocação da parte da Rússia.

Declarou ainda que o Governo soviético procura deliberadamente aumentar a tensão internacional e mostra uma crescente intransigência possivelmente em virtude do desenvolvimento da produção de bombas atómicas.

David Lawrence, director do «The United States News», que foi um dos jornalistas a ouvir as declarações, afirma hoje no seu jornal o seguinte: «A guerra entre os Estados Unidos e a Rússia pode deflagrar no próximo mês, se os soviéticos desejarem provocar um acto de violência. Os russos já foram avisados pelo Governo americano de que se a projectada manifestação da juventude comunista se ampliar para a parte ocidental de Berlim, haverá resistência. É a primeira vez em que, desde que começou a guerra fria, o publico tem conhecimento de um aviso explícito de que as forças armadas do nosso país e dos seus aliados entrarão em acção em face do que se considera um acto organizado de agressão.

Este aviso, que surgiu depois do recente ataque russo a um avião americano desarmado, significa que os Estados Unidos e os seus aliados não estão dispostos a permitir que se dê um episódio semelhante àquele que ocorreu em Novembro de 1936, quando Hitler, procurando pôr à prova os nervos e a vontade de combater da Grã-Bretanha e da França, mandou que

Leões que fogem do circo matando uma rapariga

FRIBURGO, 25.—Fugiram dois leões dum circo, instalado há pouco em Buehlertal, cantão de Bade do Sul. Uma das feras matou uma rapariga de vinte anos, cortando-lhe a carótida. Pessoal do circo conseguiu recapturar os animais. Suspeita-se que um empregado despedido recentemente abriu a porta da jaula, provocando a fuga.—(France Presse).

Foi enforcado hoje o assassino de Nokrachy Paxá

CAIRO, 25.—Foi enforcado hoje nesta cidade, Abdel Meguid Hassan, de 22 anos, condenado pelo assassinio, em Dezembro de 1948, do primeiro-ministro, Nokrachy Paxá. Vestindo o uniforme de oficial da Polícia, Abdel Meguid aguardou o primeiro-ministro à entrada do ministério e matou-o a tiro.—(Reuter).

Lanifícios para homem
CASA AGUIAR LD.^a — R. DO CARMO

as suas tropas invadissem a Renania com duas ordens diferentes, segundo se soube depois—avancar se não fosse oferecida resistência e retirar se houvesse oposição. Pode declarar-se de mais alta autoridade que o Governo dos Estados Unidos tomou uma decisão momentosa. É que há ocasiões nas quais o anúncio da decisão da resistência se torna necessário para que todos o conheçam—se o desafio for lançado será aceite, mesmo que se sigam as consequências mais graves.—(Reuter).

As intenções pacíficas dos E. U.

LAKE SUCCESS, 25.—Warren Austin, chefe da delegação americana à Organização das Nações Unidas, afirmou hoje que a América do Norte não deixará que surja uma nova guerra. Falando aos jornalistas por ocasião do quinto aniversário da reunião das Nações Unidas em San Francisco, o antigo senador declarou: «Nós não estamos a preparar-nos para uma guerra agressiva. Empregamos o nosso poderio total em defesa da paz». Austin disse que a delegação norte-americana está a preparar uma série de noções destinadas a procurar obter «condições essenciais de paz» e que essas noções seriam submetidas à próxima Assembleia Geral no Outono.—(R.).

Para ganhar a paz

NOVA YORK, 25.—O general Eisenhower, convidado de honra do almoço anual da «Associated Press», declarou num discurso que «só uma opinião pública informada poderá ganhar a paz», e disse: «Nenhuma crise mundial foi tão completa e rapidamente relatada como o foi a última guerra pela Imprensa dos Estados Unidos».

Mais adiante, o general Eisenhower declarou: «Os Estados Unidos não têm apenas de ser fortes e unidos. A sua força e união devem ser conhecidas de todo o Mundo. O perigo não está na fraqueza do povo americano, mas sim no facto do resto do Mundo desconhecer os seus actos, podendo ser levado a crer que a indecisão dos Estados Unidos é uma característica permanente. Os últimos anos, fazendo ruir os nossos sonhos de paz imediata e permanente, criaram no nosso espírito uma confusão que se afigura desorientação».—(F. P.).

Declarações de Foster Dulles

WASHINGTON, 25.—John Foster Dulles, conselheiro do Departamento de Estado, declarou numa conferência com jornalistas que «o mundo livre não poderá sobreviver se não apresentar uma única frente de desafio agressivo e crescente do mundo comunista». E acrescentou: «Se pudermos apresentar essa unidade agora, não teremos guerra».

Segundo Foster Dulles, a política externa dos Estados Unidos «salvaguardará a paz e criará um mundo em que se poderão expandir as instituições livres». Disse ter entrado já em contacto com algumas personalidades influentes do Partido Republicano, como o senador Robert Taft, para concertar uma directriz política, mas esclareceu que a sua presença no Departamento de Estado «não se traduzirá automaticamente por linhas de conduta que mereçam o apoio dos republicanos». Como lhe perguntassem o que pensava das acusações do senador Mac Carthy sobre a presença de funcionários comunistas no departamento, Dulles afirmou que não conhecia nenhum comunista ou simpatizante a fazer serviço naquele organismo governamental.—(F. P.).

SECO AUTÉNTICO

Importante para a duração e o aspecto do vestuário. Bastará ligar para 23422, Angelo Soares, R. da Prata, 156, s/l. MILHARES DE REFERÊNCIAS!

O discurso de Truman de ataque ao comunismo

(Continuação da 1.ª pag.)

cida pelo nome de comunismo. «os americanos erguem-se como grande campeão da Liberdade», sendo para lutar contra essa força que os Estados Unidos «elaboraram e aplicaram um programa positivo para reforçar a Liberdade e a Democracia».

E acrescentou: «O nosso programa está concebido para reforçar os Estados Unidos e ajudar as outras nações livres a proteger-se contra a agressão e os maneios subversivos». Pelo Plano Marshall, Pacto do Atlântico, Programa de Auxílio Militar e apoio à Organização das Nações Unidas, os Estados Unidos permitem às nações livres resistir à «agressão comunista», declarou o presidente Truman. Afirmando em seguida que os Estados Unidos «mantêm as suas armas fortes e preparadas, dando completo apoio moral e material aos países com quem estão ligados pelo pacto de defesa comum».

Passando a falar de política interna, Truman respondeu a certas críticas contra o programa governamental de desalojamento de comunistas em exercício de funções públicas, dizendo que nos Estados Unidos «os comunistas formam um grupo ruidoso mas pequeno, objecto de desdém», e enumerando as disposições tomadas para eliminar os elementos subversivos. A este respeito, declarou: «O actual procurador geral e o seu antecessor pediram várias vezes que todas as pessoas de posse de informações sobre presença de comunistas em organismos oficiais, lhes comunicassem essas informações. Reitero este pedido».

Em seguida, o presidente afirmou novamente que «não daria a saber o conteúdo de processos confidentiais a respeito de funcionários do Governo, e declarou que os Estados Unidos «não transformarão a Repartição Federal de Investigações numa polícia secreta semelhante à Gestapo», afirmando: «Não tentaremos fiscalizar aquilo que o nosso povo pensa, diz e lê. Não transformaremos os Estados Unidos num país totalitário da direita, para enfrentar a ameaça totalitária da esquerda». A terminar, o presidente pediu a todos os homens e mulheres amantes da Justiça que participem na luta para «reforçar os ideais democráticos e quebrar a maré do imperialismo comunista nas outras partes do Mundo».—(F. P.).

Van Zeeland trouxe de Genebra

novas instruções de Leopoldo III

BRUXELAS, 25.—Van Zeeland chegou esta manhã de avião vindo de Genebra, onde fora conferenciar com o rei Leopoldo. Recebeu pouco depois, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, van der Straten, presidente do Partido Social-Cristão, e Motz, presidente do Partido Liberal. A este último comunicou o texto da carta do rei acerca da sua viagem ao Congo e sua presença em território belga, documento que a direcção do Partido Liberal vai examinar esta tarde e que também foi comunicado, ao príncipe regente.

Depois destas entrevistas, van Zeeland foi assistir à reunião da direcção do Partido Social-Cristão, supondo-se

Crime político na Itália

ROMA, 25.—O antigo secretário do Movimento Social Italiano em Bolonha foi apunhalado no seu domicílio, encontrando-se muito ferido e em estado desesperado. O atentado foi cometido por desconhecidos, que primeiramente estrangularam a mãe da vítima, não se sabendo até agora quais tenham sido os intentos dos criminosos.—(France Presse).

OURO — JOIAS — RELÓGIOS

CASA MAX — R. D. ESTEFANIA, 193

Os Sovietes

proporão negociações
no momento
em que a tensão
for mais ameaçadora?

WASHINGTON, 25.—A crescente tensão entre Leste e Oeste provoca interpretações divergentes na capital dos Estados Unidos. Uns vêem a sua causa nos recentes êxitos dos soviéticos. Segundo estes, o Kremlin esforçar-se-ia por explorar a vantagem alcançada na Ásia pelo recrudescimento da guerra fria na Europa, pois que a posse da bomba atómica lhe teria aumentado a segurança. Segundo outros, é, ao contrário, a sua fraqueza que explicaria o endurecimento da atitude dos soviéticos, que recuariam ver a Europa escapar-se-lhes. Estes últimos pensam, com efeito, que a Europa Ocidental, com os seus 275 milhões de homens, poderosas instalações industriais e os seus recursos de mão-de-obra especializada, é o trunfo decisivo da guerra fria, cuja posse é a chave da supremacia mundial. Ora, neste terreno, pensam eles, a Europa Ocidental, apesar das dificuldades persistentes da Grã-Bretanha, conseguiu com o auxílio do Plano Marshall um importante ressurgimento, enquanto que a defeição de Tito provocava fraquezas em todos os partidos comunistas, assim como delicadas depurações.

No entanto, no «Washington Post», Marshall Andrews escreve que não se afasta nos círculos oficiais a hipótese dos soviéticos intensificarem a pressão na Europa para preparar o caminho para uma proposta subita de negociações, justamente no momento em que a tensão for mais ameaçadora.

Em Washington preparam-se para dar mostras de grande firmeza. Enviaram-se instruções neste sentido às forças de ocupação de Berlim no caso de se produzirem graves tumultos comunistas por ocasião do 1.º de Maio. Conta-se que esta firmeza evitará o agravamento irremediável da situação. Pensa-se, com efeito, na capital dos Estados Unidos, que a firmeza da atitude ocidental fará reflectir duas vezes os soviéticos antes de desencadearem desordens sérias em Berlim e os alemães antes de nelas participarem.—(France Presse).

A carta de Leopoldo III

BRUXELAS, 25.—O rei Leopoldo, na carta dirigida a Van Zeeland, diz que a dignidade da instituição monárquica lhe proíbe tomar actualmente compromisso, como condição do seu regresso, de deixar a Bélgica, mesmo temporariamente, depois da delegação das suas prerrogativas no príncipe herdeiro.

O soberano pede que os belgas lhe deem a sua confiança. Declara que formulou a sugestão dentro dum espírito de boa vontade e que a executará lealmente tomando com o governo responsável, e depois de proceder a largas consultas, as medidas necessárias para assegurar ao príncipe herdeiro o exercício efectivo das prerrogativas reais. «Não é preciso para isso que me peçam garantias que nada podem acrescentar ao valor da minha palavra».—(F. P.).

NINA
Boîte-Elegante